

Digitalizado por dumane

LANÇAMENTO
SEMEADORES da PALAVRA

www.semeador.forumeiros.com

RESPONDA-ME, por *favor!*



Todos os direitos reservados. Copyright © 1996 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Capa: Hudson Silva

176 - Ética Sexual
Andrade, Marta Doreto de; Andrade, Claudionor Corrêa de
ANDr Responda-me, por Favor!.../MartaDoretode Andrade
1 ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1996.

p. 104. cm. 14x21

ISBN 85-263-0057-1

1. Ética sexual

CDD
176-Ética Sexual

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
2ª Edição/1996

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

Índice

Dedicatória 5
Apresentação 6
Amor e Sexualidade 7
Já Posso Namorar? 14
Qual Delas Escolher? e quem Será o Meu Príncipe? 19
Submetendo o 27
Namoro a Deus 27
Encalhada, Não. Ancorada! 32
Será Amor ou Paixão? 44
O que Meus Pais 50
Têm a Ver com Meu 50
Namoro 50
Carícias: O que Posso e 54
o que Não Devo 54
Virgindade ainda Vale? 73
Masturbação 77

Dedicatória

Dedicamos esta obra aos nossos filhos,
Gunnar Berg e Karen (16 e 13 anos),
e a toda a juventude da Ia Assembleia de Deus, em Vila Kennedy, RJ

Apresentação

Respondo, Sim

"É verdade que...?" "Por que não...?" "O que acontece quando...?" "O que posso...?"

Assim iniciam-se as interrogações de jovens e adolescentes que participam de nossas palestras. Algumas respostas parecem fáceis; outras não. Mas todas exigem pesquisa, meditação e oração.

Estas indagações estão nas mentes de jovens e adolescentes de todas as camadas sociais, em todos os Estados brasileiros.

Muito já se escreveu sobre o assunto, mas com uma preocupação especialmente voltada aos problemas da juventude dos Estados Unidos, já que a maioria dos autores, desta área, é americana. Foi pensando nisto, que resolvemos oferecer, por escrito, algumas das respostas mais procuradas pelos jovens, mas tendo sempre em vista a necessidade da juventude brasileira.

As perguntas e cartas, aqui respondidas, são o resultado de palestras com jovens e adolescentes evangélicos, principalmente do Rio de Janeiro. Claro está que, por razões óbvias, seus nomes foram substituídos por pseudónimos.

Nossa oração sincera é que este trabalho venha ajudá-lo no esclarecimento de suas dúvidas, e na orientação do caminho em que deve andar.

Marta Doreto de Andrade

com Claudionor Corrêa de Andrade



Amor e Sexualidade

O Propósito do Namoro e a Questão das Afinidades

1) *Meu avô, que me criou desde que nasci, é uma pessoa à antiga, e diz que o cristão não deve namorar. Ele está sempre citando o exemplo de Isaque e Rebeca? e dizendo que os jovens deveriam fazer o mesmo: casar-se sem namorar. Com ele e minha avó foi assim. O que você acha disso?*

(Mariana, 17 anos)

R. Hã, em cada época, e em cada cultura, um modo próprio de se namorar e chegar-se ao casamento. A união de Isaque e Rebeca deu-se num tempo em que o matrimónio era arranjado pelas famílias dos jovens. Contudo, era-lhes dado o direito de opinar sobre o futuro

cônjuge, acatando, ou não, a decisão dos pais. A mesma Rebeca foi consultada antes que o acordo fosse selado. "Chamaram, pois, a Rebeca e perguntaram-lhe: queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei" (Gn 24.58).

E os próprios filhos deste casal - Jacó e Esau - puderam escolher suas esposas. A escolha de Esau não agradou aos pais, e trouxe-lhes amargura de espírito (Gn 26.35). Porém Jacó obteve a aprovação de ambos. Os sete anos em que trabalhou para o sogro foram o dote pela noiva, e também um período de namoro, onde ele e Raquel puderam desfrutar de momentos agradáveis, e conhecer-se melhor (Gn 29.1-30). E bom imaginá-los correndo de mãos dadas pelos campos, ou sentados junto ao poço, trocando ideias e planejando o futuro.

E importante que haja o namoro, pois oferece aos jovens a oportunidade de se conhecerem e desenvolver um relacionamento amigável. Para se conhecer a personalidade e o temperamento um do outro, é necessário passar-se algum tempo juntos. Do contrário, como descobrirão se têm afinidades, se existe mútuo entendimento, e se há identidade cultural, económica, familiar e religiosa?

Quando se fala em "jugo desigual", a maioria das pessoas pensa somente na questão religiosa, e se esquece de que a diferença de nível cultural, económico, etc, também pode constituir-se em jugo desigual.

Nível cultural

2) *Li, numa revista, que a diferença de nível cultural entre o moço e a moça pode afetar o casamento. Fiquei preocupada, pois meu namorado já está no terceiro ano da faculdade de direito, e eu parei de estudar quando completei o segundo grau. Acha que poderei ter problemas?*

(Gláucia, 19 anos)

R. Igualdade cultural refere-se tanto ao nível educacional, quanto ao conjunto de coisas que caracterizam uma sociedade. Dizemos, por exemplo, que a cultura japonesa é diferente da cultura brasileira. Cada uma tem sua própria estrutura social, religiosa, etc, e suas manifestações intelectuais e artísticas. Pessoas oriundas de mundos diferentes terão maiores

dificuldades em relacionar-se. Neste caso, as diferenças devem ser analisadas no período de namoro, para que se verifique, ou não, uma possível compatibilidade.

Entretanto, creio que a pergunta da Gláucia é mesmo quanto ao nível educacional. Em primeiro lugar, deixemos claro que, quando mencionamos *nível cultural*, não estamos falando de diplomas, e sim de *conhecimento.* Há diferença entre passar muito tempo *nos bancos escolares,* e passar muito tempo *diante dos livros.* A segunda atitude é a que importa de fato. Conhecemos pessoas que, embora não tenham muitos diplomas, são ilustradíssimas. Sua educação foi adquirida de forma auto-didática.

Entre os cônjuges, o que importa não é se ambos fizeram a mesma quantidade de cursos, mas se estão no mesmo patamar intelectual. Se a diferença for muito acentuada, a comunicação sofrerá. O menos instruído poderá não acompanhar a linha de pensamento do outro quando, por exemplo, estiverem discutindo determinado assunto. Poucos serão os temas de interesse comum.

Isso não quer dizer que não possam se casar. No namoro, vocês descobrirão se o problema pode ser contornado. No casamento, o que possui maior grau de conhecimento (ou mesmo de escolaridade) não deve desprezar o outro. A pessoa realmente culta ajudará ao cônjuge a superar seus limites, descobrir seus talentos, aculturar-se. E este, por sua vez, deve esforçar-se por ampliar seus conhecimentos e elevar seu nível cultural.

A família do namorado

3) *A família -do namorado também deve ser levada em conta? Até onde ê verdade esta estaria de que nos casamos, também, com a família do cônjuge?*

(Marílene, 19 anos)

R. A estória tem muito de verdade! É necessário que cada um se relacione bem com a família do outro. Afinal, a "família do outro" será composta por *seus* sogros e *seus* cunhados. Pelos avós, tios e primos de *seus* filhos. Assim, passa a ser *sua* família também.

Por isso, é importante observar se as famílias de ambos possuem traços em comum. Se tem hábitos semelhantes, e se estão mais ou menos equilibradas nas diversas áreas (social, económica, religiosa etc).

Lembre-se: as bases que uma pessoa leva para o casamento são as mesmas do lar de seus pais.

Os primeiros anos do casamento são sempre um período de adaptação, quando os cônjuges estarão procurando amol-dar-se um ao outro. Isto será mais difícil se as diferenças entre as famílias forem muito marcantes.

Questões como: servir as refeições em travessas, ou tirá-las diretamente das panelas, são facilmente contornáveis, e não chegam a constituir problemas. Coisas, porém, como desgoverno no gasto de dinheiro, ou planejamento de férias, hão de gerar, sem dúvida, muitos conflitos.

A situação económica

1) *Estou interessado numa garota, e percebo que ela também gosta de mim. Contudo, uma coisa me preocupa: a situação económica da família dela é bastante superior ã minha. Será que isto pode ser considerado um obstáculo?*

(Alberto, 20 anos)

R. Provavelmente, sim, Como em qualquer outra área, se houver disparidade económica, certamente haverá constrangimentos. Uma pessoa da classe alta tem hábitos diferentes de outra que pertença à classe baixa. O meio social de ambos diferem muito um do outro.

Não é proibido o casamento entre rico e pobre, mas eles deverão estar dispostos a enfrentar comentários desagradáveis. O amor do pobre, frequentemente, será posto em dúvida por alguém que acredita ter ele se casado

somente por interesse. Sem falar nas possibilidades da família do rico não aceitá-lo; principalmente quando é o rapaz o menos favorecido.

Se um moço rico quer casar-se com uma moça pobre, ele sabe que terá condições de sustentá-la, e oferecer-lhe uma vida melhor. Porém quando uma moça rica passa a ser sustentada por um marido pobre, as coisas complicam-se.

Silas, um simples caminhoneiro, casou-se com Magali, uma jovem rica. O começo foi maravilhoso. Os parentes da moça prés ente aram-nos com um apartamento completamente equipado e decorado, de modo que ela não estranhou o ambiente de seu novo lar. Se bem que,

durante o primeiro ano de casados, ela quase não parava em casa. Plena de amor e sonhos, viajava com o marido na boleia do caminhão, dormindo em hotéis de beira de estrada, e fazendo refeições na companhia de outros caminhoneiros que se reuniam nos acostamentos, e cozinhavam em fogareiro.

Mas... - o inevitável mas -. Ela teve o primeiro filho, e não pôde mais acompanhar o marido. As viagens na boleia não ofereciam o conforto necessário ao bebé, e não mais proporcionavam o mesmo encanto e aventuras de antes.

Magali conheceu, então, as tarefas de mãe e dona de casa. O que Silas ganhava não dava para pagar empregada, muito menos para a academia de ginásticas e outras badalações a que estava habituada. Cozinhar, lavar, limpar e passar não eram nenhum sonho. Suas mãos, desacostumadas ao trabalho doméstico, ficaram ásperas e rachadas. Sua cabeça e seu coração não estavam muito melhores. E ela não podia suportar as ausências do marido. Antes que o bebé fizesse o primeiro aniversário, Magali voltou para a casa dos pais. Viveram tempos deploráveis, de brigas e reconciliações. Hoje, onze anos depois, mais maduros e menos sonhadores, ainda estão tentando se acertarem. Queira Deus que o consigam

O problema da idade

5} Que importância tem a idade num relacionamento? É errado a moça namorar um rapaz mais novo que ela, e vice-versa?

{Solange, 21 anos)

R. Não é errado, mas será inconveniente se a diferença for grande. Deve haver um equilíbrio entre a idade de ambos por causa das divergências de gostos e opiniões. Uma pessoa de dezessete anos tem pontos de vistas e preferências bastante diversos de uma de vinte e sete.

Outro fator que deve ser levado em conta é o envelhecimento. A mulher costuma envelhecer primeiro que o homem, por isso a idade dela não deve ultrapassar a dele em mais de quatro anos. Já o rapaz pode ser até uns sete ou oito anos mais velho que a moça. Não mais que isso. Enquanto se é jovem e saudável, pode até parecer interessante casar-se com uma moça bem mais nova. Por exemplo, ele com trinta e seis, ela com com dezoito. Mas, com o passar dos

tempos, quando esse marido sentir-se cansado, com vontade de ficar em casa de chinelos e pijama, enquanto sua jovial esposa deseja passear, ir a festas, etc, ele não achará tão interessante assim.

O perigo do jugo desigual

1) *Estou apaixonado por uma garota maravilhosa. Ela é tudo o que sonhei, mas, infelizmente, ainda não é crente. Digo "ainda ", porque tenho a esperança de que venha a ser. Meus pais e meu pastor estão contra mim. O que posso fazer?*

(Marco, 18 anos)

R. Simples: fique do lado de seus pais e de seu pastor. Eles estão com a razão.

É completamente desaconselhável para um jovem salvo namorar uma moça descrente, e vice-versa. A Bíblia é clara: "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos, porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? ou que comunhão da luz com as trevas? que harmonia entre Cristo e o Maligno? ou que união do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo" (2 Co 6.14-16).

O namoro é um jugo de comunhão que pode transfor-mar-se em casamento. Não entre nessa de que vai namorar só para passar o tempo e que, na hora em que resolver casar-se, procurará uma jovem crente. Você pode complicar-se de maneira irremediável. Os círculos de oração frequentemente são procurados por pessoas que, embora conhecessem a verdade, casaram-se com incrédulos e, por isso, vivem amarguradas e cheias de problemas.

Não se iluda pensando que vai ganhá-la(o) para Jesus. Conhecemos alguns casos em que isso deu certo, mas são raros. Será mais fácil o outro arrastá-lo para o mundo, pois você, ao começar o namoro, já deu o primeiro passo nesta direção.

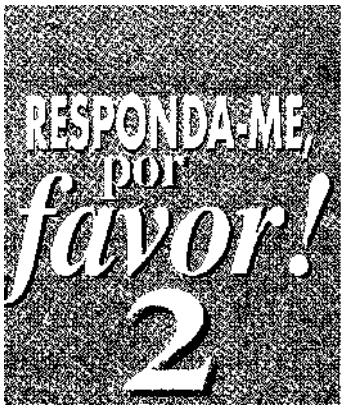
Quando adolescente, vi um preletor ilustrar este assunto da seguinte forma: chamou à frente dois jovens, mandou que um subisse numa cadeira e o outro ficasse no chão.

Ambos deveriam puxar-se mutuamente pelos braços, tentando, cada um, colocar o outro junto a si. O jovem sobre a cadeira representava o salvo; o do chão, o não salvo. É claro que o que estava no chão derrubou o que estava na cadeira.

Ainda que, depois de casados, o salvo consiga manter-se na igreja, sem que o outro se importe, haverá divergências no vestuário, nas diversões, na educação dos filhos etc. Já imaginou uma moça salva casada com um descrente, e sendo obrigada a vê-lo tomar bebidas alcoólicas, frequentar bailes e outras distrações impróprias para o cristão? Ou um moço criado no evangelho, casado com uma jovem não crente, e sendo constrangido a vê-la usando roupas indecentes? E, que caminho, eles, sendo um crente e outro incrédulo, poderiam apontar para os filhos?

Portanto, cuidado com o jugo desigual! Até a simples paquera é perigosa! Se você está apaixonado por uma descrente, ore para que Jesus o livre desse sentimento que, certamente, não provém dele. Se preciso for, deixe o coração doer um pouco agora. Isso eliminará traumas de proporções muito maiores no futuro.

Obs.: Respondendo as perguntas acima, cremos ter explicado o propósito do namoro, e destacado a importância das afinidades. Esperamos tê-los ajudado a se conhecerem melhor, e a descobrir se há possibilidades de terem uma vida matrimonial estável. Saber se as diferenças podem ser aplainadas, e se vocês serão capazes de se aceitarem do jeito que são, é indispensável.



Já Posso Namorar?

1) Qual a melhor idade para se começar a namorar?

(Priscila, 13 anos).

2) Quando poderei começar a namorar? A idade interfere no namoro?

(Guilherme, 14 anos)

R. O que deve ser levado em conta não é tanto a idade, mas a *maturidade.* Como alguns a atingem antes que outros, fica meio difícil fixar-se uma idade para os jovens começarem a namorar. E fato notório que as meninas amadurecem primeiro que os meninos. Frequentemente, ouvimos uma adolescente dizer de um garoto da mesma idade que ela, ou até um pouco mais velho: "Ele é tão criançola!" ou "Quando será que ele vai crescer?"

Normalmente, as adolescentes namoram um rapaz mais velho, porque os da mesma idade que elas são meio desajeitados, e temem aproximar-se das meninas. Por outro lado, é mais fácil para os jovens de uma certa idade conquistarem uma adolescente do que uma moça de sua própria faixa etária. Eles sabem que basta segurar-lhe a mão de um jeito

mais demorado, e lançar-lhe um olhar maroto, para derreter o coração da moçoila. Isso acontece porque as adolescentes encontram-se no despontar da sexualidade.

Rapazes, não tirem proveito disso! E, meninas, cuidado para não se exporem a sentimentos prematuros.

O mesmo se dá com as moças mais velhas em relação aos adolescentes. Geralmente a garota de dezesseis ou dezessete anos faz os seus "ensaios sentimentais" com garotos de catorze ou quinze anos, e despertam neles sentimentos que elas não têm a menor intenção de sustentar. Isso é brincar com os sentimentos alheios. Não faça a outrem o que não gostaria que lhe fizessem (Mt 7.12).

Voltando à questão da idade, o namoro é uma sondagem à possibilidade de casamento. Logo, não se deveria namorar enquanto não se tivesse a intenção de casar. E quem deseja casar-se deve antes terminar os estudos; aprender uma profissão e meios de sustentar uma família. Antes disso, fica difícil se casar. Agora, com certeza, você deve estar protestando: "Mas até lá estarei muito velho!" Não, não estará velho. Se você começou seus estudos na idade certa, e não teve muitas reprovações, estará pronto para pensar num compromisso mais sério entre dezoito e vinte anos. Dependendo da profissão que escolher, certamente terá de estudar mais alguns anos. Apesar dessa espera, que não é grande, você terá uma meta definida na vida; estará caminhando para a concretização de seu ideal. Não pode haver tempo mais propício para se iniciar o namoro. Isto serve tanto às mulheres quanto aos homens.

Os exemplos comprovam que o namoro prematuro traz riscos e complicações. Uma dessas dificuldades será lidar com os impulsos sexuais. Conhecemos muitas adolescentes que começaram a namorar só "para passar o tempo", ou "para ter alguém", sem pensar num compromisso mais sério, e, de repente, acharam-se envolvidas sexualmente. E, agora,vêem-se obrigadas a enfrentar uma gravidez indesejada. Algumas casaram-se apressadamente sem qual-
quer base financeira, e o que é pior: sem o mínimo preparo psicológico ou emocional.

Os adolescentes estão mais propensos ao envolvimento sexual por dois motivos:

Primeiro: Grandes e significativas mudanças estão ocorrendo dentro e fora de seu corpo, e em sua personalidade. Isso porque as glândulas produtoras dos hormônios sexuais estão em plena atividade. Nos meninos está sendo produzido o **testosterona,** hormônio sexual masculino. Nas meninas, o **estrogenio,** hormônio sexual feminino. Eles são super ativos na adolescência, e são os grandes responsáveis pelas mudanças físicas e emocionais que acontecem nesta fase. E o desabrochar da sexualidade - algo bom, limpo e natural, concedido pelo Criador.

Só que não se pode dar vazão aos estímulos sexuais. É preciso saber controlá-los. O adolescente ainda não sabe lidar com todas as sensações que o invadem. Se já estiver namorando, poderá não conseguir conter a onda de desejo que o assalta, e acabará tendo relações sexuais, sem pensar nas implicações e complicações que daí resultarão.

Segundo: Influenciado pela sociedade mundana, que encoraja os jovens a explorarem-se sexualmente, o adolescente acredita que não será considerado "macho" ou "mulher de verdade", caso recuse ir em frente num relacionamento físico. O mesmo já não acontece aos jovens mais amadurecidos, que não precisam dessa auto-afirmação para sentirem-se seguros de sua masculinidade ou feminilidade. Sabem que não têm de provar nada a ninguém.

Nosso conselho ao Guilherme e a Priscila, e a todos os garotos e garotas, é que esperem mais alguns anos para namorar. Não se trata somente de esperar, mas de viver cada minuto de sua adolescência. Estude, prepare-se. E tenha distrações saudáveis. Reúna os amigos em sua casa para um bate papo, uma música ao violão e um copo de refresco. Peça a colaboração de sua mãe para fazer estas reuniões. Não as faça sem a presença de seus pais ou um responsável.

Com o auxílio de um adulto, promova gincanas em sua igreja, passeios etc. Desfrute da liberdade de sua adolescência. Namorar, só mais tarde. Afinal, a adolescência já é uma fase tão cheia de desafios e descobertas!

Enfrentando a solidão

1) *Já tenho dezoito anos, e até agora não consegui um namorado. Analisando honestamente, não sou de se jogar fora. Frequentemente recebo elogios por minha aparência. Não posso dizer que seja extrovertida, mas sou suficientemente comunicativa, e considero-me inteligente. Os rapazes por quem me interesso parecem não me notar, enquanto que os que me procuram, não despertam em mim o menor interesse. As vezes, sinto-me só, principalmente quando minhas amigas saem com seus namorados, e eu fico sem companhia. Ultimamente, chego a sonhar que estou*

namorando. Mas ao acordar... a solidão aumenta. Quando isso acontece, fico muito triste e chego a desgostar de minha aparência. Olho-me no espelho, e acho um monte de defeitos, e fico pensando que sou feia demais para arranjar um namorado. Por favor, diga-me como mudar esta situação.

(Alessandra, 18 anos)

R. Hei, garota, que estória é essa *de já tenho dezoito anos?* Você menciona isso como se dissesse que já tem oitenta! Percebo que, mais do que solidão, o que a preocupa realmente é a pressão da sociedade, cobrando que uma moça de dezoito anos já deva ter namorado. Seja sincera: o que a incomoda quando vê suas amigas "saírem com seus namorados" é o fato de ficar sozinha, ou vê-las acompanhadas? Todos nós, de vez em quando, vivemos momentos de solidão. Arrumar um namorado não resolverá este problema. Ou, pelo menos, não deve ser este o principal motivo para se arranjar um namorado.

Também é normal que você se ache feia de vez em quando. Até as misses universo já experimentaram essa sensação algum dia.

Minha querida, não se desespere. "Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu" (Ec 3.1). Quando você menos esperar, o amor virá. Não faça força para gostar de alguém, nem para se fazer gostar. Isso acontecerá naturalmente. Preocupe-se em viver sua mocidade da melhor maneira, para você, e para Deus. Aproveite sua juventude. (Isso não significa que só será emocionante se você tiver um namorado). Conheça pessoas interessantes. Cultive boas amizades. Passeie. Leia muito. Povoe seu universo com coisas agradáveis, e ao mesmo tempo edificantes.

Quando o namoro parece chato

2) *Tenho dezesseis anos e estou namorando pela primeira vez. Minha nomorada ê uma gatinha, mas.,. Nem sei bem como entrei nessa. Acho que me entusiasmei como interesse que ela demonstrou por mim e, quando percebi, já estava namorando. Há momentos em que me sinto muito bem com ela. Mas tem horas em que gostaria de estar a quilómetros de distância. Foi o que aconteceu no feriado do 7 de setembro. Os*

jovens e adolescentes da minha igreja fomos passar o dia num sítio. Para mim, foi péssimo. Detestei cada minuto que tive de passar ao lado da Priscila, enquanto meus colegas se divertiam, subindo em árvores, ou simplesmente conversando, descompromissadamente, com outras garotas. Não foi raiva o que senti. Foi uma tristeza muito grande, quase infelicidade. O pior é que os pais dela levam a maior fé em nosso namoro, e dão o maior apoio. Não sei o que fazer a respeito.

(João Paulo, 16 anos)

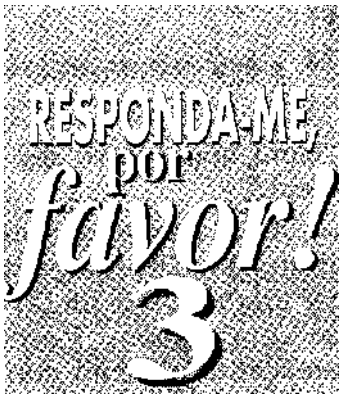
R. Você ficaria surpreso ao descobrir a grande quantidade de adolescentes (garotos e garotas) que se sentem assim como você.

O motivo é simples: numa idade em que vocês deveriam estar estudando, e desenvolvendo um agradável companheirismo com outros jovens da mesma idade - de ambos os sexos - estão preocupando-se com namoro e assumindo compromissos para os quais não estão preparados.

Talvez, mais tarde, até possa dar certo um relacionamento entre você e a Priscila. Mas na idade em que estão, é impossível saber se esse namoro levará, ou não, ao casamento. Sugiro que você tenha uma conversa franca com ela. Diga-lhe o quanto a admira, que ela é uma garota legal, etc, mas que, no momento, você acha melhor dar um tempo. Explique-Ihe que vocês são jovens demais para assumir um compromisso desse tipo, e que devem conservar apenas uma boa amizade.

Ela poderá ficar muito desapontada no início, mas acabará compreendendo e aceitando. Você terá de dar também uma satisfação aos pais dela, uma vez que eles estão "levando fé" no namoro de vocês, e incentivando-os. E bem provável que eles não reajam muito favoravelmente. (Infelizmente, não são poucos os pais que, por precipitação ou ansiedade, acabam complicando os filhos adolescentes, ao incentivarem um namoro prematuro). Mas estou certa de que, se você expor-lhes seus sentimentos e pontos-de-vista, com honestidade, eles entenderão.

E, se preciso for, não hesite em pedir ajuda de seus próprios pais para ajeitar esta situação.



Qual Delas Escolher? e quem Será o Meu Príncipe?

1) *Agora, que estou terminando meus estudos, e já estou trabalhando, pretendo namorar firme. Tenho levado algumas moças a passear, e visitado seus lares, afim de melhor conhecê-las. Entretanto, fico em dúvida quanto ao que deve ser levado em conta na escolha da moça com quem vou me casar. Poderia dar-me alguma indicação?*

(Renato, 21 anos)

2) *Há algum tempo atrás, os rapazes não pareciam prestar atenção em mim. Mas desde o dia em que fiz quinze anos, e dei uma festa, parece que eles me "descobriram". No momento, há pelo menos uns três interessados em mim, e sinto que devo decidir-me por um deles, para não ficar "empatando-os". São todos muito legais, mas não sei bem que qualidades e características devo observar na hora da escolha. Gostaria que você me ajudasse.*

(Juliana, 16 anos)

R. A resposta ao Renato e a Juliana é uma só. E a mesma servirá a você também, que está sempre se perguntando:

"Com quem devo me casar?" ou "Quem será a pessoa ideai?"

Além daquelas afinidades descritas na I Parte de nosso livro, são vários os pontos que você deve observar ao arranjar um(a) namorado(a) e, principalmente, ao decidir casar-se com alguém. Você o(a) conhecerá melhor se prestar atenção à maneira como ele(ela) relaciona-se com outras pessoas, e como reage às diversas circunstâncias da vida. Para auxiliá-lo(la), vamos retratar aqui várias situações com que dois jovens podem deparar-se, e analisar-se dentro delas.

De que modo ele(a) relaciona-se com você

1) Como qualquer ser humano normal, você deve ter seus momentos de indecisões, de temores, ou quaisquer outras fraquezas - alguma coisa que não seja tão atraente em sua personalidade.

De que maneira ela reage às suas dubiedades? Critica-o e o despreza, ou anima-o e ajuda-o a superá-las?

2) Ele passa em sua casa para levá-la a um passeio. Você demora para arrumar-se.

Ele fica com raiva, querendo desistir do passeio, ou mostra-se paciente, dizendo que valeu a pena esperar, que você está linda, etc?

3) Você trabalhou o dia todo e está cansado demais para visitá-la. Ou então precisa estudar para uma prova, e não consegue tempo para namorar.

Ela fica irritada, dizendo-se rejeitada, ou compreende, aceita, e dá a maior força?

4) Vocês estão discutindo determinado assunto. Ele tenta destruir seus argumentos de forma grosseira, querendo fazer valer o ponto de vista dele? Ou, embora não concorde com você, considera suas ideias, opiniões e posicionamento?

5) Você chega atrasado à casa dela.

Ela fica emburrada, cheia de caprichos, ou apresenta-se dócil e compreensiva?

6) Você está indisposta, talvez atravessando a famosa tensão pré-menstrual. Ou então, está com um problema sério na família, por isso não sente vontade de namorar.

Ele fica aborrecido, com cara de tédio, dando a entender que gostaria de "estar em

outra"? Ou compreende você, fica ao seu lado como amigo e companheiro que sabe chorar junto na tristeza?

7) Vocês fizeram o vestibular para a faculdade. Ou, prestaram concurso para entrar em uma firma. Somente você consegue aprovação.

Ele fica frustrado, dizendo-se injustiçado pela sorte? Ou sente-se feliz pelo seu êxito, disposto a apoiá-la, mostrando que sabe sorrir junto na alegria?

8) Você ainda pode conservar suas atividades sociais e antigas amizades (com sabedoria e respeito, bem entendido), ou a pessoa com quem você está namorando é tão ciumenta e possessiva, que absorve cada minuto de seu tempo, e quer controlar até seus pensamentos?

i *T" *P

Cada situação acima retratada trouxe duas alternativas de comportamento. Veja qual delas corresponde à atitude de seu namorado, ou namorada, e saberá se ele, ou ela, é uma pessoa paciente, gentil, compreensiva e amiga, ou é do tipo que perde a calma com facilidade, não tem consideração por você, e nunca será uma companhia estimulante.

Resta saber ainda uma coisa: se o namoro de ambos pode subsistir sem a prática do sexo.

Isto é fácil de se verificar:

Vocês conseguem dialogar por umas duas horas sem trocar carícias?

Dá para namorar está pessoa durante dois ou três anos, sem comprometer-se sexualmente?

Se você pôde responder sim a ambas as perguntas, é sinal que vocês se respeitam e se amam o bastante para saber esperar e se guardar, um para o outro, ou para outra pessoa, caso este namoro não chegue ao casamento.

De que maneira ele(a) relaciona-se com a família

1) Entre outras coisas, o pai dela exige ser avisado de *onde* e *com quem* estará, e que chegue cedo em casa. Também vigia severamente o namoro de vocês, e impôs, logo de início, certos limites.

. Ela acha o pai antiquado, rebeía-se contra estes limites e os desrespeita? Ou, é obediente, acatando e seguindo a orientação paterna?

2) A mãe dela está muito atarefada com os trabalhos domésticos.

Ela simplesmente ignora a pia cheia de louça, e ainda reclama que seu vestido não está passado? Ou prontifica-se a ajudar a mãe, e ainda cuida de suas próprias roupas?

3) Ele está no portão quando vê a mãe chegando do supermercado.

Permanece indiferente, olhando-a carregar as bolsas de compras, ou corre a ajudá-la?

4) A avó dele está esclerosada, e adora contar estórias compridas, do tempo em que era jovem.

Ele zomba, desrespeito sãmente, da avó, e reclama de suas chatices? Ou, ouve com atenção, dirigindo-se a ela com gentileza e carinho?

5) Os sobrinhos dela, ou os irmãos menores, estão na fase do "por que?".

Ela irrita-se com eles, dizendo que não aguenta criança, ou dá-lhes atenção, respondendo, pacientemente, às suas perguntas?

6) Ela está fazendo aniversário, e quer dar um festa aos amigos. Só que seus pais não têm dinheiro suficiente para isso.

Ela desespera-se, exige, e reclama da situação económica dos pais? Ou, conforma-se com o fato, e mostra-se agradecida por mais um ano de vida e bênçãos ao lado da família?

7) Vocês estão viajando de ônibus, sentados. Entra uma pessoa idosa, ou uma mulher grávida, e não há mais nenhum lugar vago.

Ele olha para a janela, fingindo não ver a pessoa, ou levanta-se e oferece-lhe o lugar?

#

Com estes exemplos, você saberá como seu querido, ou querida, reage à autoridade paterna, e como se comporta quando sua vontade não é atendida.

Preste atenção à sua maneira de tratar os velhos, as crianças, e a própria família, e descobrirá se ele, ou ela, é a pessoa bondosa e amável com quem você sonha casar-se.

O cuidado que ele(a) tem consigo próprio

1) Você passou o domingo com a família dele. Antes de saírem para o culto ele toma um banho. O que ele faz com a toalha molhada? Deixa-a embolada num canto do banheiro, ou pendura-a num lugar apropriado para secar?

Qual o aspecto do banheiro depois que ele toma banho? Molhado, com o tapete enrolado, ou seco e arrumado?

Se *você* se sente constrangida de entrar no banheiro da casa dele, procure descobrir estes detalhes através de uma irmã, ou da própria mãe dele. Na base da brincadeira, elas sempre acabam contando! «.

E o que dizer dos homens que respingam urina no assento sanitário? Lamentável.

2) Depois do culto, você a acompanha até a casa dela. Ao chegar:

Ela pendura cuidadosamente a bolsa e o casaco no encosto de uma cadeira, para guardá-los depois que você sair.

Isso demonstra que ela é uma pessoa com um senso de organização na medida certa.

Ela pede licença, e vai, imediatamente guardá-los no lugar. Neste caso eu diria que ela tem mania de organização.

Ela atira tudo sobre o primeiro móvel que encontra, sem se importar que o casaco esteja amarrotando, ou desarrumando a sala. Bem, ela deve ter sérios problemas de organização e falta de asseio.

3) No almoço de domingo, oferecido pela família dele, ou pela sua:

Ele serve porções comedidas e, se tem vontade, volta a repetir? Ou, vai colocando no prato tudo o que vê sobre a mesa, até formar uma cordilheira de alimentos, dos quais não consegue comer nem a metade?

4) Depois de um bom almoço, acompanhado de refrigerantes, é natural que os gases sejam expelidos.

Ele, ou ela, arrota audivelmente, ou disfarça com a mão, silenciosamente, e até pede desculpas?

5) Vocês encontram-se, de repente, no meio da semana, sem que esperassem.

Como ele está vestido? Embora suas roupas sejam velhas, ele usa meias e cinto? (Se estiver de sandálias, não estará de meias, é claro). Qual a aparência de suas unhas? Estão curtas e limpas? Unhas pretas só se justificam se ele trabalhar com graxa, óleo, etc.

E ela, com se apresenta?

Seus cabelos, embora não estejam arrumadinhos, estão limpos e brilhantes, ou estão encebados, precisando de um xampu?

Se ela estiver fazendo uma faxina, por exemplo, suas roupas poderão até estar sujas de cera, ou outros produtos de limpeza, mas não poderão estar cheirando a suor velho, ou faltando botões, com barras desfeitas, etc.

Como é o hálito dele, ou dela?

Seus dentes estão limpos e brilhantes, prontos para um sorriso confiante, ou...? Arg!

**#

Estes detalhes podem parecer indiscretos, e até mesmo tolos e infantis, principalmente para quem está apaixonado. São, entretanto, de extrema importância para você que deseja casar-se com alguém educado, e que tenha o próprio corpo como templo do Espírito Santo.

Será péssimo, depois de casados, descobrir que seu príncipe não é asseado, nem tem boas maneiras. E o que dizer da jovem encantadora que, de repente, revela-se desorganizada e descuidada?

Abra o olho!

De que maneira ele(a) encara a vida

1) De repente, ele fica desempregado. Ou então, é ela que repete no vestibular.

Como reage? Desespera-se, maldiz a vida, fica infeliz, ou agradece a Deus, e permanece confiante, enquanto procura outra coisa?

2) Ele não consegue emprego, de jeito nenhum.

Cai na preguiça, dormindo até tarde, ou é uma pessoa ativa que, mesmo desempregada, procura fazer algo para ganhar a vida?

E ela, no momento, está apenas estudando. Aproveita o tempo livre para "badalar", ou é interessada nos estudos, e ainda ajuda nas tarefas caseiras?

3) Esta pessoa por quem você se interessa estabeleceu alvos futuros, e empenha-se em alcançá-los? Estuda com afinco, e batalha para atingir seus objetivos, ou é uma apática e romântica sonhadora, que vai passar a vida desejando "ser alguém"?

4) E alguém honesto, com você e com outras pessoas? Sabe honrar seus compromissos? Paga suas contas em dia, ou tem o detestável hábito de "dar a volta" nos outros?

5) Vocês acabaram de receber o décimo terceiro salário, e estão num *shoping*, fazendo compras de natal.

Ele, ou ela, vai comprando tudo o que enche as vitrines e os olhos, ou é sensato e moderado, avaliando bem cada artigo, antes de comprá-lo? Tendo uma renda alta, ou baixa, procura não esbanjar, mas também não ser usurável?

6) É uma pessoa sábia e prudente na escolha dos divertimentos e lugares que frequenta?

7) Ele abre a geladeira à procura de um refrigerante, e encontra uma garrafa pela metade. Manifesta otimismo, dizendo: "Puxa, *ainda* está pela metade!" Ou diz: "Que droga, *já*

está pela metade!"?

8) É uma pessoa bem humorada? Não me refiro ao tipo que conta piadas e faz palhaçadas, mas ao que não se irrita facilmente, nem faz má-criação.

9) Fomos dotados pelo Criador com alguns instintos necessários à reprodução e preservação da vida. Ex: *Instinto da busca de alimento,* que leva a aplacar a fome natural, e a manter o funcionamento e crescimento do organismo. *Instinto da Reprodução,* que conduz a perpetuação da raça humana.

Como ele, ou ela, lida com os instintos? Exerce controle . sobre eles, ou parte para o abuso e perversão dos mesmos?

E quanto aos feios sentimentos que, frequentemente, brotam em nosso íntimo, como a irà, por exemplo. Ele, ou ela, costuma dar vazão a tais sentimentos, "soltando os cachorros", como se costuma dizer? Ou procura domina-los, submetendo-os a Deus?

E do tipo briguento que, por qualquer coisa bate boca, e se esquentar, "sai no tapa"? Ou, é um bem-aventurado pacificador?

****

Creio que estas indagações ajudar-lhe-ão a conhecer se a pessoa por quem está interessado(a) é honesta, trabalhado-

ra, sensata, e sabe contornar as situações difíceis, fazendo o possível para resolvê-las da melhor maneira.

De que maneira ele(a) relaciona-se com Deus

1) É imprescindível que esta pessoa, por quem você afeiçoou-se, tenha recebido a Cristo como seu Salvador, e que esteja convicta de sua salvação.

2) Procure conhecer o que ela pensa a respeito de Deus. Se o poder de Deus é uma realidade em sua vida, e se ela vive de acordo com o padrão divino, de forma que os que a cercam possam perceber a Cristo em seu viver.

3) Se ela serve a Deus com amor, acima de todas as coisas. Se coloca os interesses do reino de Deus antes dos seus próprios interesses.

4) Se tem vida devocional; lê a Bíblia e ora, diariamente. E se ela é, não somente ouvinte, mas praticante da Palavra.

5) Se permite que Jesus assuma o comando de sua vida, aceitando a vontade divina com ações de graças.

6) Se reconhece a própria fraqueza e incapacidade, dependendo, humildemente, do Pai Celeste.

7) Se vive uma vida de vitórias sobre o pecado, confes-sando-os a Cristo; buscando seu perdão com arrependimento, e aceitando dEle forças para vencer.

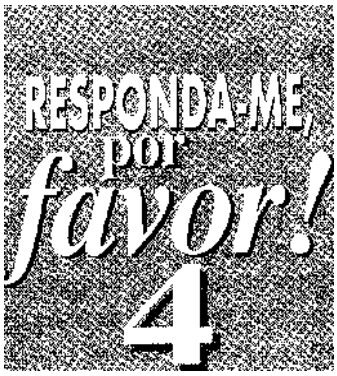
-T- -T- ^

Depois de tudo o que mencionamos, você deve ter formado em sua mente a imagem de uma pessoa totalmente perfeita. E está, agora, se perguntando: Existe alguém assim? Não. Não existe. Por mais que nos esforcemos, não atingiremos a completa perfeição, enquanto estivermos neste mundo. Somente no céu, alcançaremos a perfeita estatura de Cristo (Ef 4.13).

"A *vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito "* (Pv 4.18).

Entretanto, como disse, estamos nos esforçando. É importante que a pessoa, que despertou seu interesse, esteja também caminhando para a perfeição. Quanto aquilo que ainda não é perfeito, você terá que ser honesto consigo próprio, e decidir se pode conviver com esta pessoa, acei-tando-a do jeito que é, ajudando-a a corrigir as falhas, e relevando aquilo que não pode ser sanado.

Porém, se você é do tipo que troca constantemente de namorado(a), terá dificuldade em conhecer alguém profundamente, e acabará confuso. O tempo é fundamental para que se conheça uma pessoa, e se conclua que ela é a companheira(o) da sua vida.



Submetendo o

Namoro a Deus

1) O que significa entregar o namoro nas mãos de Deus?

(Késia, 18 anos)

R. Significa orar um pelo outro, perguntando a Deus se é aquela a pessoa que Ele escolheu para você. Não tenha dúvida de que Ele a fará conhecer sua vontade.

Deixe seu coração aberto à voz do Espírito Santo, e não lhe oponha resistência. Peça a Deus que confirme este sentimento, fazendo com que todas as coisas se encaminhem sem obstáculos. E se, ao contrário, não for isto o que Deus planejou para sua vida, que ele coloque impedimento, e tire este sentimento de seu coração.

Um alerta: Não vá atrás de profecias. Temos visto alguns casamentos arranjados por alcoviteiros, que se dizem profetas, acabarem mal. E temos visto pessoas desperdiçarem reais

oportunidades, concedidas por Deus, ao se deixarem guiar por falsas profecias ao invés de dar ouvidos à voz divina. A questão é que muitos desprezam a voz de Deus que somente lhes fala o que *precisam* ouvir, para correrem atrás de quem lhes diga o que *desejam* escutar.

Foi assim que Acabe, rei de Israel, morreu em combate contra os sírios. Ele disse do profeta Micaías: "Eu o aborreço, porque nunca profetiza para mim o que é bom, mas somente o que é mau". Ao contrário dos falsos profetas, que "profetizavam" o que o rei desejava ouvir, Micaías entregava fielmente a mensagem divina, nem sempre favorável aos ouvidos de Acabe (2 Cr 18).

Nossa profecia é a Bíblia Sagrada. Leia-a em atitude de oração, e Deus lhe falará o que você precisa ouvir.

Ao sentir que Deus aprova a união de vocês, peçam-Ihe que os ajude a terem princípios e propósitos bem definidos e firmes, que os ajude a tomar decisões certas para o namoro e o casamento. Convide o Senhor Jesus a partilhar do namoro de vocês, de suas conversas. Cônsul-te-ò acerca de seus passeios, e de todos os seus procedimentos. Você pode achar estranho, mas ele é o maior interessado neste namoro. Só ele pode oferecer as bases seguras para o casamento. Esteja submissa à sua Palavra, e terá mais facilidade em disciplinar o namoro, principalmente o relacionamento físico.

Não hesite em confiar a Jesus todas as suas dúvidas, temores e fraquezas. Ele entende e tem prazer em ajudar. Confesse-lhe os erros; peça-lhe perdão, e aceite dele forças para não falhar novamente.

É importante que os namorados orem juntos desde o início. Lembro-me das vezes em que meu esposo e eu orávamos de mãos dadas, na sala de minha casa, quando namorávamos. Foram momentos preciosos, de gloriosa comunhão. Se você se sente inibida(o), aproveite para fazê-lo quando estiverem.de saída para um passeio ou para a igreja. Afinal, é comum orarmos antes de sairmos para qualquer lugar, não é? Depois que orarem juntos a primeira vez, ficará mais fácil, e acabará tornando-se um hábito agradável. Se os jovens não orarem juntos durante o namoro, dificilmente, conseguirão fazê-lo depois de casados.

Mais uma vez, a vontade de Deus

1) *Assusta-me esse negócio de buscar a vontade de Deus para o casamento. E se ele me der alguém de quem eu não goste, ou que não seja o "meu tipo"? E se em lugar de uma gatinha, ele me der um dragão?*

(Afonso Jr., 19 anos)

R. A sua pergunta é bastante engraçada. Mas também é muito séria. Esta sua dúvida é a mesma da maioria dos jovens e adolescentes.

Buscar a vontade de Deus significa querer conhecer-lhe os planos para nossa vida, e estar disposto a aceitá-los. Viver dentro dos planos de Deus não é sacrifício. E privilégio exclusivo de seus filhos. Aceitar a vontade divina é entregar a Deus cada pedacinho de nosso ser e de nossa vida. É entregar-lhe nosso direito de escolha, tanto nas grandes decisões, quanto nas que parecem menos importantes. É deixar que Deus determine *o que* iremos ser, *para onde* iremos, *com quem* iremos, e *o que faremos.*

A soberania divina não é para ser temida, mas desejada e buscada. Deus jamais dará a seus filhos algo que não seja bom. (Embora algumas coisas não nos pareçam tão agradáveis, antes que as compreendamos.) O.Senhor Jesus garantiu-nos: *"Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos~céus dará boas coisas aos que lhe pedirem?* (Mt 7.11)

Alguns jovens acham fácil deixar que Deus indique sua profissão, seu lazer, o lugar onde residirão, etc. Mas acham dificílimo deixar que Deus escolha a pessoa com quem irão se casar. Quem melhor que Ele, que criou você e a outra pessoa, poderá saber quem será o cônjuge ideal? Ao entregar a Deus esta decisão, o jovem deve confiar que a vontade divina é *boa, perfeita, agradável* (Rm 12.2). Enquanto Deus formava a mulher, Adão não estava espiando por cima de seu ombro, e sugerindo que ele arrebitasse um pouco mais o seu nariz, ou afinasse-lhe a cintura; não manifestou qualquer opinião quanto a cor dos olhos ou do cabelo, nem disse se ela deveria ser do tipo sanguíneo, colérico, fleumático ou melancólico. Adão estava dormindo. Estava simplesmente *descansando* na vontade de seu Criador, enquanto suas mãos divinas e hábeis formavam aquela que seria sua esposa: Eva. E que encanto de garota...! Uau! Adão sequer poderia imaginar tanta beleza e perfeição.

Deus *não* lhe dará alguém que você ache feio, cheio de defeitos, e com quem seja desagradável conviver. Ao contrário: a pessoa que Deus lhe der será, para você, a mais bela, a mais perfeita, a mais estimulante. Enfim, aos seus olhos, ela será a melhor do mundo. Pois, quando se confia no Senhor, e se lhe entrega o caminho, ele satisfaz o desejo do coração (SI 37.4,5).

Este é o meu testemunho pessoal, e o de milhares de jovens que confiaram em Deus. Estou casada há dezesseis anos, e minha apreciação por meu esposo - dado por Deus -só tem crescido.

A escolha do futuro cônjuge

' 3) *Escrevi-lhe, há pouco mais de um ano, perguntando o que deveria ser considerado importante na escolha do futuro cônjuge. Agradeço sua orientação que só veio confirmar minha opinião sobre o assunto. Agora, penso que encontrei a moça que procurava. Ela chama-se Silvana, tem vinte anos, e reúne quase todas as qualidades que aprecio em uma jovem que poderá ser minha esposa. Ambos reconhecemos as falhas um do outro, e temos nos ajudado a superar e a melhorar aquilo que não ê tão atraente em nossa personalidade. Nossas afinidades são fortes e definitivas. Estamos pensando em nos casar. Acha que dará certo?*

(Renato, 23 anos).

R. Percebo que seu relacionamento com a Silvana é bastante equilibrado. Não subsiste na base da paixão, mas do amor.

Creio que você pode investir neste namoro. Ele tem tudo para dar certo - se for da vontade de Deus. Busque a confirmação divina, e siga em frente.

Amor não correspondido

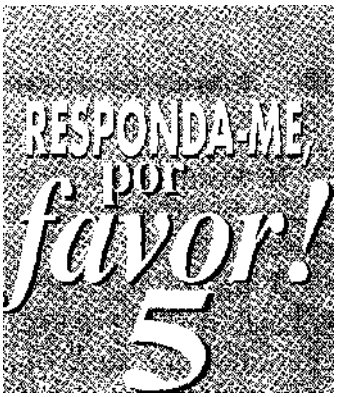
4) Há mais de um ano, estou gostando de um rapaz. Ele sabe disso, mas parece nem se importar que eu exista. Por que Deus permite que soframos com um amor não correspondido ?

(Anónimo)

R. Este é um daqueles sofrimentos que o ser humano, busca com as próprias mãos, e ainda parece sentir prazer. É como se a pessoa se apaixonasse pela situação em si, e cultivasse algo que se reveste de uma romântica dramaticidade.

Deus não tem nada a ver com este sofrimento, pois não a autorizou a gostar desse rapaz. Se este sentimento fosse dirigido por Deus, certamente seria correspondido. Indubitavelmente, não é amor o que você está vivendo, mas uma daquelas peças que o coração costuma nos pregar. É mais provável que seja uma simples atraçao física, resultante do bom funcionamento de suas glândulas hormonais.

Uma pessoa somente sofrerá de "amor não correspondido", se quiser sofrer. Ao achar-se gostando de alguém, e perceber ser inviável a reciprocidade, não acalente tal sentimento. Peça a Deus que a ajude a livrar-se dele, e a controlar melhor os impulsos do coração. Deixe de pensar na pessoa, e pare de fantasiar situações onde vocês apareçam juntos. Segure as rédeas de seu coração, e obrigue-o a mudar de rumo. Ou ele galopará sozinho por toda a vida, sonhando com um amor impossível. E, tudo o que terá, ao final, será uma "paixão recolhida" e um " amor não correspondido".



Encalhada, Não. Ancorada!

1) *Estou com trinta e três anos, e não vejo qualquer perspectiva para o casamento. Quando era mais jovem, apareceram alguns pretendentes por quem poderia ter-me apaixonado. No entanto, pesava sobre mim a responsabilidade de sustentar minha mãe enferma e minha irmã mais nova. Meu pai trocou-nos por outra família quando eu tinha dezessete anos. Assim, fui adiando todo e qualquer compromisso amoroso, e dedicando cada minuto do meu tempo ao trabalho e aos estudos. Passaram-se os anos. Hoje, sou gerente comercial de uma boutique, em Copacabana. Conquistei o equilíbrio financeiro para minha família, mas não conquistei um marido.*

Minha irmã mais nova, ao contrário, casou-sé cedo. Ela não tinha as mesmas preocupações que eu, Não que me arrependa do benefício que prestei a minha família, mas... Sinto que em algum momento fui lesada pela vida. Agora, os rapazes de meu conhecimento são bem mais jovens que eu, e só se interessam por moças também mais novas. Um ou outro mais velho, que permaneceu solteiro, parece que pretende continuar assim. Não vejo possibilidades para mim.

Será que Deus não leva em conta o que fiz? Ele bem que poderia ter reservado alguém para mim...

(Marilene, 33 anos)

R. Permita-me dizer-lhe que, se há um empecilho para sua realização matrimonial, não é a sua idade, mas o seu ressentimento.

À luz da Palavra e do Espírito Santo, faça um exame honesto de seu coração. O que é esta pequena sombra aí no cantinho, que se avoluma a cada vez que você pensa nos anos gastos com o cuidado de sua família? E o que é esta nuvenzinha escura que se infla sempre que você pensa no fato de sua irmã ter se casado, enquanto você, que foi dedicada, abnegada, teve de renunciar ao amor para que ela tivesse tudo? Não será ressentimento e amargura isso que povoa seu coração?

Você sabe que agiu corretamente dedicando-se a sua família, mas, inconscientemente, sente-se injustiçada. Afinal, era de se esperar que tanto despreendimento fosse recompensado. Não é isso o que você pensa bem no íntimo?

Minha querida, enquanto houver mágoa em seu coração, não haverá nele lugar para o amor. Tais ressentimentos são pecaminosos e prejudiciais. Não devem ser abrigados. Calma, não se exaspere comigo também! Não pretendo julgá-la, nem a estou criticando. Quero apenas ajudá-la a compreender o que se passa em seu interior, e a livrar-se deste peso. Somente o perdão poderá aliviá-la. Quantas vezes não passou por sua cabeça: "Se minha mãe não fosse doente, eu não precisaria cuidar dela." Ou: "Por que meu pai tinha de nos abandonar?" E ainda: "Minha irmã bem que poderia ter feito sua parte."

Para que você experimente os benefícios de uma vida controlada por Deus, é preciso disposição para perdoar. Reflita sobre cada pensamento de mágoa que teve para com sua mãe, pelo fato dela depender tanto de você. Pense em cada vez que se ressentiu por sua irmã poder desfrutar da juventude, enquanto você lutava sozinha. Traga à luz aquele rancor, escondido lá no fundo, contra seu pai, por tê-las abandonado. Apresente tudo isso a Deus, e diga-lhe que

deseja perdoar todas as pessoas que a magoaram, mesmo involuntariamente. Não se esqueça de perdoar também aquele antigo namorado, com quem poderia ter dado certo, mas que rompeu o namoro por não estar disposto a esperar que você se desincumbisse de todas as responsabilidades para com sua família. Ainda que você não tenha vontade de perdoar, faça-o em obediência a Cristo:

"Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós" (Cl 3.13).

Talvez seja preciso perdoar-se a si própria também. Per-doar-se pelos pensamentos

mesquinhos que não pode evitar, e que a fazem sentir-se culpada. Perdoar-se por ter deixado passar as oportunidades matrimoniais. Perdoar-se por algumas escolhas e decisões erradas.

Quando você confessar a Deus toda a sua amargura, e expressar perdão para com todos os que te causaram dor, passará a enxergá-los sob nova luz. Entenderá que, assim como você, sua mãe e sua irmã não são culpadas de haverem sido abandonadas por seu pai. Sua mãe não tem culpa de ser doente, nem sua irmã, por ser mais nova. É natural que ambas se apoiassem na única pessoa que estava por perto, e disposta a ampará-las.

É louvável e digno o que fez por elas. Mas o verdadeiro despreendimento exclui qualquer expectativa de recompensa. É claro que a recompensa virá, pois quem semeia boas coisas, mais cedo, ou mais tarde, haverá de colhê-las. Entretanto, isto não deve ser visto como uma barganha.

Ao tomar a decisão de perdoar, você será capaz de compreender até o mau passo dado por seu pai, embora tal ato não se justifique. Se seu exame for sincero e completo, perceberá que tem se revoltado também contra Deus. " Afinal", você deve ter pensado mais de uma vez, "por que Deus não interveio e mudou o rumo das coisas? Por que não impediu que meu pai fosse embora, e por que não deu saúde a minha mãe?"

Minha querida, admita perante Deus o seu erro em responsabilizá-lo pelas circunstâncias desagradáveis de sua vida. Em sua soberania, Deus escolhe intervir, ou não, em determinados acontecimentos. Humildemente, agradeça-lhe as decisões de sua soberana vontade.

Depois de tudo isso, não lhe posso garantir o amor de um homem ou o casamento. Isto pertence aos desígnios divinos. Posso garantir-lhe, porém, que os obstáculos entre você e Deus, e entre você e as pessoas, serão banidos. Você experimentará um relacionamento muito mais profundo e real com o Senhor Jesus. Tenho certeza de que Deus transformará esta sua situação, pouco atraente, em algo belo e gratificante, que a levará para mais perto dele. Guarde isto:a chave para uma vida exultante não é o casamento, mas sim o perfeito relacionamento com Deus, através de seu Filho Jesus.

Solidão e contemplação

2) Procurei sempre conduzir-me de maneira apropriada a uma cristã. Visto-me com modéstia e decência, e nunca aceitei namorar qualquer um. Entretanto, tenho observado que os rapazes da igreja interessam-se mais pelas moças "moderninhas". As que facilmente conseguem casamento nem sempre são as que se trajam com decoro...

O fato é que tenho atravessado anos de solidão e contemplação, enquanto meus amigos vão se casando e constituindo família. Sinto que sou estimada somente como a "irmã mais velha ", a quem podem recorrer _ sempre que estão em dificuldades. Estou cansada de aconselhar, de enxugar lágrimas, de reatar relacionamentos entre rapazes deslumbrados e jovenzinhas petulantes. Será que só eu não tenho direito de ser consolada, de ser amada? Não aguento mais esse papel de irmã mais velha. Quero um marido a quem amar, e filhos para cuidar...

(Celeste, 32 anos)

R. E eu quisera ter uma varinha mágica para poder oferecer-lhes.

Celeste, em minha adolescência, convivi com pelo menos umas três moças semelhantes a você. Se você pudesse imaginar o quanto elas representaram para mim, e para dezenas de outros adolescentes, pensaria duas vezes antes de tratá-los de "deslumbrados" e "petulantes". Creio mesmo que seu desempenho junto aos mais jovens deveria ser encarado não como o "papel de irmã mais velha", mas como um ministério.

Contudo, compreendo perfeitamente suas necessidades físicas e emocionais. É natural que deseje ter seu próprio lar. Entretanto, percebo que você está equivocada, ao afirmar que as moças menos decentes são as que se casam mais facilmente. Elas podem até conseguir vários namorados, mas casamento... A maioria dos rapazes não tem a menor intenção de se casar com moças escandalosas. Você não estaria confundindo indecência com jovialidade?

Por outro lado, certas coisas consideradas decentes podem não ser tão decentes assim. Por exemplo, uma perna sem depilar, ou cabelos mal cuidados, deixam de ser santidade para ser falta de asseio e de feminilidade. Quanto às vestimentas, certos exageros como mangas compridas num dia de verão, estão muito longe da modéstia. Isto faz-me pensar no que o Senhor Jesus disse acerca dos fariseus: "Praticam, porém todas as suas obras com o fim de

serem vistos dos homens, pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas"(Mt 23.5). Os filactérios eram rolos de couro que continham passagens das Escrituras. Seu tamanho assinalava o zelo de quem o usava. As franjas eram um lembrete visível da religião judaica. Contudo, os fariseus esqueciam-se de que elas eram um memorial dos mandamentos divinos, e transformavam-nas em vaidade espiritual. Devemos, em tudo, evitar os extremos e buscar o equilíbrio. Quando falo de jovialidade, não me refiro à pouca idade, mas ao espírito jovial, bem humorado, com disposição à alegria.

Creio ser isto o que atrai numa moça, e em qualquer ser humano, de qualquer idade ou sexo. Conheço moças de boa aparência, inteligentes e honradas, que "ficaram para titias", simplesmente porque lhes faltava uma certa aura de encanto, de simpatia. Enquanto outras, não tão bonitas, nem preparadas, encontraram pretendentes porque possuíam delicadeza, docilidade e alegria - qualidades desejáveis em uma mulher.

Algumas moças, esforçando-se para agradar, cercam-se em uma redoma de superioridade, e acabam, fatalmente, afastando os rapazes. Uma mulher espiritual, inteligente e ativa, é alguém apreciável. No entanto, se ela se coloca num patamar de espiritualidade tão elevado, que ninguém consegue alcançá-la, acabará assustando os rapazes, por fazê-los sentírem-se menos espirituais que ela. Se uma moça se julga tão inteligente, a ponto de constranger o rapaz a permanecer de boca fechada, enquanto só ela "brilha" numa conversa viva e monopolizante, devo esclarecer que tal moça (ou qualquer pessoa que assim se comporte) não é tão inteligente quanto pretende. O que lhe falta, na verdade, é um pouco de educação e fineza. Não estou sugerindo que a mulher coloque o dedinho na boca e faça carinha de burra. Estudem, evoluam, enriqueçam seu universo, mas não façam disto um estandarte de superioridade e pedantismo. Comunicação é partilhar, e não segregar.

Querida Celeste, faça uma análise de seu comportamento. Veja se não está exagerando em algumas áreas. Talvez pelo fato de ter-se transformado em conselheira, você assuma, inconscientemente, uma postura de quem tem todas as respostas, de alguém infalível e auto suficiente. Não tenha medo de expor-se, de revelar sua fragilidade, sua humanidade. Seres humanos gostam de outros seres humanos que, como eles, sejam simples mortais. Seja natural em sua maneira de falar, vestir-se, pentear-se. Pode parecer bobagem, mas um cabelo sempre arrumadinho, com cada fio no lugar, torna-se artificial, e sugere que as pessoas devam manter-se afastadas. Ao passo que um ligeiro desalinho, (não desmazelo!) convida à proximidade,

ao afago.

Continue decente e sóbria, porém cultive a singeleza e a jovialidade. Os rapazes começarão a enxergar a jovem interessante que você é.

Sinto-me só

1) *...quando leio no Génesis que Deus concedeu ao homem uma companheira para que ele não estivesse só, pergunto-me: Será que Deus não percebe que também me sinto só? Que eu também gostaria de acordar e ver ao meu lado alguém de carne e osso?*

(Sara, 30 anos)

R. Tenho a impressão de que a união de Adão e Eva é a sua passagem bíblica preferida. Certo? Entretanto, percebo que você só enxerga os pontos que quer enxergar, e deixa de lado muitos outros que deveriam interessá-la ainda mais.

Você já parou para pensar que a decisão de dar uma companheira a Adão partiu do próprio Deus, e não do homem? Foi Deus quem resolveu: *Não é bom que Adão esteja só. Vamos fazer-lhe uma companheira bonita, feminina, que lhe faça companhia, que o ame, que lhe de prazer, o ajude e o faça feliz* (Gn 2.18). Deixe que Deus decida se você precisa, ou não, de um companheiro. Ao ler-me você estará gritando: *-É claro que preciso!* Será? Conheço uma pessoa muito querida que também pensava assim, quando tudo em sua vida indicava que deveria permanecer solteira, dedicando-se ao reino de Deus. Teimou, e casou-se. Dói-me dizê-lo, mas, sua vida está longe de ser feliz.

Adão não estava correndo desesperado pelo Éden, a procura de uma esposa, nem estava emburrado em cima de uma árvore, zangado com Deus, porque ele não lhe dava uma companheira. Ao contrário, enquanto Deus realizava seu plano, Adão estava *dormindo*! Em vez de ficar duvidando das promessas divinas, e tentando "dar uma forcinha" para Deus, faça como Adão: *descanse* na vontade do Pai Celestial. Ele a criou e conhece, profundamente, os seus desejos mais secretos. Ele a salvou e a separou; sabe, portanto, o que lhe é melhor.

Se você prestar atenção à passagem que mencionou (Gn 2.18-25), notará outro importante detalhe: entre o momento em que Deus reconheceu a necessidade de companhia do homem (v.18), e o momento em que a supriu (v.21 e 22), há um espaço. Este espaço, observado

nos versículos 19 e 20, foi preenchido com trabalho. Todos os animais domésticos, todos os animais selváticos, e todas as aves do céu foram entregues ao homem, para que lhes desse nome e deles cuidasse. Somente depois de Adão ter nomeado todos os seres viventes, é que Deus lhe trouxe a mulher (v.22).

Você já parou para meditar se não há ainda algum trabalho a ser realizado para Deus, antes de se casar? Conforme afirmou o Apóstolo Paulo, "tanto as viúvas como as virgens, cuida das coisas do Senhor... a que se casou, porém, preocupa-se com as coisas do mundo, de como agradar ao marido" (1 Co 7.34).

Preocupar-se com as "cousas do mundo" sugere uma atitude semelhante a de Marta, quando visitada por Jesus. São preocupações legítimas, interesses próprios de uma dona de casa. E "cuidar das cousas do Senhor" é assumir o papel de Maria, que "escolheu a boa parte". A condição de solteira facilita o consagrar-se, desempedidamente, ao Senhor (v.35).

Não que a casada não possa fazer a obra de Deus. Pode. Aliás, cuidar de seu lar e sua família já representa um importante trabalho para o Mestre. Não obstante, há serviços no Reino de Deus que seriam executados com mais eficiência por pessoas solteiras, livres de preocupações. Por tudo isto, meu conselho à Sara, e a todas as moças em condições semelhantes, é que se dediquem ao reino dos céus. Algumas de minhas amigas só se casaram perto dos quarenta anos. Seus dias de solteira foram totalmente consagrados a Deus, embora elas fossem normais, e tivessem as

mesmas necessidades que você. Esperaram pacientemente no Senhor, servindo-o sem murmurar, até cumprirem sua missão, e poderem assumir um novo ministério: o da família.

Outras, entretanto, quis o Senhor que se conservassem solteiras. Com satisfação, declaro que não se tornaram infelizes. Ao contrário: vivem as alegrias de uma vida abundante em Cristo. Um exemplo que muito admiro é o de Amy Carmichael. Nascida na Irlanda em 1867, Amy era uma bela jovem, a quem não faltavam pretendentes. Sentia, contudo, que a chamada do Mestre era mais forte. Deixou sua terra natal, indo como missionária para as índias, onde permaneceu pelo resto de sua vida, lutando contra a idolatria, a ignorância das seitas, e toda espécie de força satânica, a fim de ganhar crianças e jovens para Cristo, Escreveu mais de trinta livros relatando suas experiências no campo-missionário, e denunciando o abuso da religião Indu. Por causa de seus livros, foram criadas leis na índia, proibindo a venda de crianças para os templos pagãos. Tais leis livraram milhares de pequeninos de um destino funesto.

Antes, porém, de ir às índias, serviu dois anos no Japão. Foi lá, numa caverna da

montanha Arima, onde costumava subir sozinha para orar e meditar, que ela tomou a decisão de dedicar-se inteiramente ao serviço do Rei. E ela tinha somente vinte e sete anos! Foi um momento de angústia e solidão, quando teve de lutar entre os apelos normais da juventude e a chamada divina, O diabo desenhava-lhe um futuro sombrio e solitário. Em desespero, ela voltou-se para Deus: *"Senhor, o que posso fazer? Como seguir até o fim?"* E a resposta veio: *"Ninguém que confia em mim ficará desamparado"* Ao descer a montanha, Amy estava ciente de que abrira mão de seu direito de casar-se e ter uma família. A tudo renunciara por amor a Cristo. E o que ele lhe deu em troca? A plena satisfação, somente experimentada por aqueles que se submetem à soberania divina* è uma família de mais de setecentos membros!

Começando com uma pequena casa, onde abrigava crianças fugidas dos templos indianos, Amy fundou Dohnavur, uma vila que se tornou o lar de centenas de jovens e crianças, *que abandonaram o hinduísmo, e aceitaram a Cristo como Salvador. Amy Carmichael faleceu aos oitenta e quatro anos. Até o último instante irradiou alegria e paz. A seu respeito, assim expressou-se o estadista e autor missionário, Sherwood Eddy: "Amy Carmichael foi o caráter mais semelhante a Cristo que já encontrei e... sua vida foi a mais fragrante, a mais jubilosamente sacrificial, que já conheci."

Pouco antes de falecer, Amy escreveu: "Deus nunca coloca de lado seus servos, como se fossem louça rachada".

#**

A encalhada

Recentemente, ouvi alguém chamar uma moça de *encalhada.* Ao que ela prontamente respondeu: -*Encalhada,* não. Apenas *ancorada.* Ela dava realmente a impressão de um navio ancorado, somente aguardando pelo primeiro marinheiro que se apresentasse, para fazer-se ao mar, sem im-portar-se que o capitão tivesse dado, ou não, a ordem de levantar âncoras. Infelizmente, essa é a atitude de muitas moças ao perceberem que passaram da idade de casar. De-sesperam-se. Abandonam todo e qualquer critério para a escolha do cônjuge e, pior ainda, desprezam a orientação divina. É como se, de repente, dissessem a Deus: *"Esperei até*

agora, e nada. Daqui para frente, quem cuida de minha vida sou eu." Começam a *desencavar* pretendentes e, caso encontrem um, agarram-se a ele como se fosse o último porto seguro de suas vidas. Casam-se, e dão-se mal. Descobrem que a maré é inavegável.

Na verdade, não se casam tanto por sentir falta de um esposo, mas porque não suportam a ideia de *ficar para titia.* Aproveito para dar uma palavrinha às pessoas que se esquecem de que essas moças merecem tanta consideração e respeito quanto qualquer outro ser humano, e passam a

tratá-las, pejorativamente, de *solteirona, encalhada, etc.* Ou então, fazem piadas de mau gosto acerca de suas virginda-des. Embora elas sorriam, e pareçam não se incomodar com as brincadeiras, no íntimo estão sedimentando ressentimentos e despeitos. Lembre-se disso da próxima vez que desejar brincar com alguém que não teve a mesma sorte que você. Seja sensível aos seus problemas. Se não puder ajudar, ao menos não atrapalhe.

Meu conselho a todas as jovens, que julgam ter ultrapassado a idade de casar, é que permaneçam fiéis a Cristo, e não se desesperem. Esperar no Senhor não significa somente aguardar que ele lhe dê um casamento, mas esperar pela sua direção, por seu amor e companheirismo, por sua mão amiga que segura a sua quando a fé vacila, pela sua infinita misericórdia que a susterá manhã após manhã. Ofereça sua vida a Deus, não por imaginar ser esta sua única opção, mas porque ele a escolheu e chamou para ser especial.

Não poderia encerrar este capítulo, sem mencionar o caso de algumas jovens que se encontram divididas entre o amor de um homem e o reconhecimento da chamada divina, a exigir que permaneçam livres e desempedidas.

A você, que deseja obedecer, mas sente-se incapaz de uma entrega absoluta, ofereço este poema da querida Myrtes Mathias:

SUBINDO O MORIÁ

Eu queria tanto que quando o amor chegasse
fosse um sentimento lindo,
que nos permitisse seguir, sorrindo,
de mãos dadas, em direção ao céu.
Sei que foste testemunha, Senhor,
de minha luta contra qualquer sentimento
que viesse me afastar de Ti.
No entanto, aconteceu,
e já não é um simples caso de opção:
é uma batalha.
Se me chamas, Senhor, por que não
também a ele?
Minha causa entrego aos cuidados Teus:
sou frágil demais para decidir
entre o amor de um homem
e a sedução de um Deus.
Tu, que me amaste ao ponto de morrer por mim,
que me elevaste ao posto de representante Tua;
Tu, para quem o futuro é um eterno presente,
vê, julga e decide, não me obrigues a escolher.
Um Senhor jamais consulta a vontade de uma escrava,
apenas estende a mão e ordena:
Vai - Vem - Faze.
Age comigo assim.
Mas, já que vês o que vai dentro de mim,
se me queres distante daquele que me quer,
por piedade, lembra-Te que sou mulher:

liberta-me, mas deforma que não venha
a sofrer demais.
Não sei como isto pode ser feito,
se ninguém consegue perder uma parte
de si mesmo sem quase enlouquecer de dor.
Por isso apelo ao Teu poder, Senhor.
Se o abandono, o meu caminho se cobrirá
de lágrimas e saudade.
Se fujo à Tua ordem e o acompanho,
Jamais serei feliz, porque ninguém Te desobedece
sem pagar o preço.
Não apelo a Tua justiça, porque nada mereço:
à Tua misericórdia entrego o meu problema.
"Obedecer é melhor que sacrificar"
é um bonito tema,
mas, quando a obediência envolve um sacrifício,
que é preciso fazer?
Se pudesse unir ao meu amor o Teu querer,
minha paixão ao dever...
Mas se esta não é Tua vontade,
eis-me aqui a subir o Moriá,
trazendo como lenha os meus sonhos de moça,
como holocausto, o meu pobre amor,
como esperança -"O Senhor proverá".
Cada momento que passa
a escolha se faz mais difícil.
Se tem que haver uma ferida,
que seja feita agora, que sejas Tu o Autor,
porque só Tu tens o poder de fechá-la
com o Teu cuidado, com o Teu amor.
É difícil subir o Getsêmane, para tomar o cálice,
não é fácil subir o monte para sacrificar:

posso sentir agora a profundidade
do "seja feita a Tua vontade"
ao depor meu coração em Teu altar.
Aceita-o, Senhor, efaze-me uma bênção,
um caminho para a Tua luz:
que minha dor ajude aos que esperam em mim,
que a renúncia tenha como fim
trazer muitas almas aos Teus pés, Jesus.

(Myrtes Mathias - pag. 44 a 46 *Há um Deus em tua vida* 3ª edição - JUERP)



Será Amor ou Paixão?

1) *Não consigo gostar muito tempo de uma garota. O maior período que passei gostando de uma menina foi quatro meses. Durante um bom tempo tentei conquistá-la. Quando ela, finalmente, aceitou ser minha namorada, achei que seria o cara mais feliz do mundo. Mas, um mês depois, o que sentia por ela tinha acabado. Sempre que descubro uma garota legal, fico imediatamente entusiasmado. Meu coração dispara, e à noite perco o sono, pensando nela. Isso, porém, não chega a durar uma semana. Acaba assim que percebo outra gatinha olhando para mim. Tenho medo de nunca amar de verdade.*

(Cleber, 17 anos)

2) *Semgre que conheço um rapaz legal, apaixono-me por ele. As vezes, ele nem tem nada de especial, mas só por aproximar-se de mim, olhar-me de um certo jeito, ou fazer-me um elogio, já sinto meu coração dar saltos em altura e extensão. Minhas mãos ficam geladas e meu rosto pega fogo. Vou para casa pensando que encontrei o grande amor da minha vida. Perco o sono e o apetite. Mas poucos dias depois, a paixão vai embora, antes mesmo que a gente tenha chance de se conhecer. Âs vezes, ainda estou gostando de um rapaz, e basta ver outro mais interessante, que meu coração muda logo o rumo.*

Para você ter uma ideia, estes dias sonhei que estava vestida com a jaqueta de meu colega; foi uma sensação tão boa e envolvente, como se ele estivesse me abraçando. Acordei gamadinha por ele, não conseguia pensar em outra coisa o dia todo.

Mas à noite, quando o vi no colégio... que mancada! A sensação maravilhosa evaporou-se. Ele não tinha nada a ver com aquilo que eu estava sentindo. É só um bom colega e nada mais.

Sabe, meus sentimentos variam tanto, que minha tia costuma brincar, dizendo que estou apaixonada por um moreno alto, interessada num loiro atlético, mas estou amando mesmo um baixinho magricela. Com meu coração saltando por um e por outro, como um burrinho desenfreado, temo não reconhecer o amor verdadeiro, quando ele chegar.

(Angélica, 15 anos)

3) *Estou apaixonada por meu namorado. Se pudesse, passaria com ele cada segundo de minha vida. Não consigo pensar em outra coisa quando estou longe dele; é até difícil concentrar-me nos estudos. E quando estamos juntos, só queremos ficar bem abraçadinhos, acariciando-nos. É tudo tão... nem consigo descrever! Se pudéssemos, casaríamo-nos imediatamente, pois mal conseguimos esperar para satisfazer nossos desejos. Entretanto, ainda não temos nada preparado para casar. Além disso, nossos pais acham que está cedo para pensar em casamento. O que você nos aconselha ?*

(Leda, 18 anos)

R. Temos aqui três casos típicos de *paixonite aguda.* Uma das maiores dúvidas do adolescente é saber se o que

está sentindo é realmente amor, ou só paixão. Mas não é tão difícil fazer a distinção entre ambos. Basta uma análise honesta do seu comportamento, para saber se o que está sentindo é uma paixão efémera, ou um amor firme e duradouro.

Há alguns anos, alguém criou a série "Amar é..." que aparece estampada em cartões, papel de carta, quadros, camisetas, toalhas e roupa de cama. São centenas de frases românticas, que procuram definir *o que ê amar.* Na verdade, a maioria delas serviria mais para definir o que é paixão.

A mais perfeita definição de amor é-nos dada pelas Sagradas Escrituras. Desejo

partilhar com você este belo trecho de 1 Co 13.4-8 (Bíblia Viva):

O amor é muito paciente e bondoso,
nunca ê invejoso ou ciumento,
nunca é presunçoso nem orgulhoso.
Nunca é arrogante, nem egoísta, tampouco rude.
O amor não exige que se faça o que ele quer.
Não é irritadiço nem melindroso.
Não guarda rancor.
E dificilmente notará o mal que os outros lhe fazem.
Nunca está satisfeito com a injustiça,
mas se alegra quando a verdade triunfa.
Se você amar alguém,
será leal para com ele, custe o que custar.
Sempre acreditará nele,
sempre esperará o melhor dele,
e sempre se manterá em sua defesa.

Agora, com estas palavras eternas tangendo música em nossos corações, comparemos a *paixão* ao *amor.*

Ao contrário do amor, que é paciente, a paixão explode de repente, como um curto circuito no coração: você bate os olhos e gama. O amor desenvolve-se aos poucos, como aquela sementinha que, plantada, leva tempo para germinar, alongar seus brotos, dando tempo para que as raízes se firmem e se aprofundem no solo.

Se o jovem parece gostar de duas ou mais pessoas ao mesmo tempo, ou muda de afeição a cada fim de semana, como é o caso do Cleber e da Angélica, o que ele sente, na realidade, é uma simples paixão. O amor verdadeiro é aquele sentimento que faz você dedicar-se a uma única pessoa, esteja ela presente, ou não. O amor é fiel: ninguém mais interessa, ainda que seja uma pessoa mais bonita ou mais atraente.

Cleber e Angélica, vocês não devem preocupar-se com o que está acontecendo. É normal na idade em que estão. O que vocês sentem são as reações provocadas pelos hormônios sexuais - muito atívos na adolescência -e que não apenas modificam os seus corpos, mas

também altera suas emoções. (Ver capítulo 2 - A melhor idade para o namoro) É preciso saber lidar com essas sensações. Quando seu coração, sem mais nem menos, disparar feito um burrinho desenfreado, pare de pensar na pessoa que causou esta reação. Concentre-se em outra coisa. Seu coração entenderá que você é esperto, que não está a fim de namorar só para satisfazer uma paixão passageira, e acabará acalmando-se.

Outra diferença entre amor e paixão é que esta nasce sem que você tenha a mínima ideia de quem seja a outra pessoa. Você a vê, acha-a linda e maravilhosa, e pronto: a paixão explode. Mas tão logo descobre alguma falha nesta pessoa, vai-se com a mesma veemência com que chegou. Ao passo que o amor, mesmo percebendo os defeitos do outro, continua crescendo. O amor compreende, ajuda a superar e a corrigir. É por essas e outras que um casamento não pode subsistir na base da paixão. Ela acabará na segunda manhã da lua-de-mel, quando a gatinha apaixonada ouvir o

maridinho fazer "pum" no banheiro. Havendo amor, será diferente: ela agradecerá a Deus por ter um marido saudável, com um intestino funcionando corretamente.

O pior é que com aqueles defeitos de caráter, que constituem ameaça ao relacionamento, e até à vida, a paixão não se incomoda. Para estes a paixão fecha os olhos, e continua a arder. Quantas jovenzinhas de boas famílias, por exemplo, já não se apaixonaram por rapazes vadios, ou marginais, e tão deslumbradas ficaram, que de nada adiantaram as admoestações paternas? Levaram adiante sua paixão, uniram-se a eles, e terminaram infelizes e desgraçadas. O mesmo tem acontecido com jovens incautos, que se apaixonaram por moças de moral duvidosa e péssima conduta.

A paixão alimenta-se da atração física. Por isso dá um valor exagerado à aparência do outro. No casamento de dois apaixonados, sem amor, quando a esposa vir o marido suado, sujo de graxa, ou este a vir num dia de faxina com a aparência de um pano de prato usado, a paixão descerá pelo ralo com a água da limpeza. Havendo amor, amar-se-ão ainda mais, por reconhecerem que estão ambos trabalhando pelo bem estar da família.

Um adolescente, amigo de meu filho, começou a namorar uma garota de um bairro distante do seu, e que frequentava a mesma igreja. No segundo dia de namoro, ele quis telefonar-lhe. Para isto, precisava ir até o "orelhão" que ficava na esquina. O que fez então? Vestiu sua melhor roupa, reservada para a noite de natal, pulou a janela do quarto para que a mãe não o visse, e foi telefonar. Ele era um garoto bastante inteligente, para saber que a moça não poderia vê-lo pelo telefone. Mas, o que não faz a paixão? Tal é a sua preocupação com as

aparências.

O que conta para o amor é o relacionamento global, incluindo a atração física, mas não fazendo dela o principal ponto. Moças, antes de se casarem, deixem que seus namorados as vejam de *bobis* no cabelo, limpando a casa, etc. E, rapazes, deixem que elas os vejam em roupas de trabalho, com a barba por fazer.

Para um apaixonado, é extremamente importante estar sempre agradando. Finge ser o que não é, e cerca-se de cuidados para não decepcionar a outra pessoa. É capaz até de negar seus princípios e virtudes só para agradar, como o caso da garota que, embora bem estruturada moral e espiritualmente, acaba cedendo aos apelos pecaminosos do namorado, para não ser tachada de *quadrada* ou *careta*. O amor não se importa de revelar seus defeitos, nem seus valores. Aceita a correção das falhas, e conserva suas virtudes, ainda que o outro não aprove ou as julgue antiquadas.

Mas as diferenças não param aí.

Egoisticamente, a paixão busca na outra pessoa a realização dos próprios interesses. O outro é somente alguém que lhe proporcionará satisfação sexual, segurança pessoal, etc. O amor não se concentra em si mesmo: empenha-se na realização e felicidade do outro. É altruísta: prefere dar em vez de receber.

Os sonhos dos apaixonados lembram uma nuvem rosada, cheia de purpurina. São mirabolantes demais para se realizarem, e acabam gerando frustrações que põem fim ao relacionamento. Duas pessoas que se amam de verdade também têm sonhos bonitos, mas equilibrados na balança da realidade. São sonhos possíveis de se cristalizarem. Eles lutam juntos para concretizarem-nos, e o conseguem. Isso traz realização pessoal e felicidade, que resultam no crescimento do amor.

O que aproxima os apaixonados é a excitação sexual. Não conseguem ficar juntos e manter as mãos afastadas um do outro. O amor deseja a proximidade da pessoa pela amizade, pelo carinho, companheirismo. Claro que há demonstrações físicas de afeto, porém há também a troca de ideias, o partilhar de problemas, o saber ouvir.

Excetuando-se a atração física, quase não há afinidades entre os apaixonados. Um não se preocupa com o lado emocional, intelectual e espiritual do outro, nem com o seu

próprio. Dois jovens unidos pelo amor verdadeiro interes-sam-se pelas mesmas coisas, usam a mesma escala de valores, estabelecem alvos a serem alcançados juntamente, e têm

atividades em comum. Por exemplo: ambos gostam de ler, ou apreciam os mesmos lugares. Estão de acordo quanto ao comportamento no namoro, e dispostos a seguirem as diretrizes bíblicas.

Acredito ter feito uma lúcida comparação entre estes dois sentimentos aparentemente semelhantes, mas tão diferentes: *amor* e *paixão.*

Adote uma atitude sincera, peça a Deus que lhe ilumine o coração para que você enxergue, nitidamente, o que está dentro dele, e julgue, você mesmo, os seus sentimentos. Se for amor, entregue-o a Deus, como tudo o mais em sua vida, para que ele o confirme e abençoe. Se for paixão, expulse-a. Pule fora antes que ela o consuma nas próprias chamas.

Lembre-se: o amor não passa: Quando o portão, onde se beijaram, já não existir, quando as fotografias trocadas adquirirem aquela aura de antiguidade, quando as flores secas nos livros de poesias se desfizerem, ainda subsistirá o amor.

E, agora, observe esta outra versão da passagem bíblica sobre o amor.

Este amor de que falo não perde a paciência
procura até ser construtivo.
Não é invejoso;
Não procura impressionar,
nem alimenta ideias exageradas acerca de sua própria importância.
O amor tem boas maneiras, e não procura
os próprios interesses.
Não é irascível.
Não repara no mal, nem se alegra
com a fraqueza do próximo.
Pelo contrário, alegra-se com os bons,
quando prevalece a verdade.
O amor não tem limites naquilo que aguenta,
É infinito na sua confiança, e sua
esperança não murcha.
E realmente a única coisa que perdura
quando tudo acabar.
(Phillips)



O que Meus Pais Têm a Ver com Meu Namoro

1) Estou namorando há três meses, e meu pai insiste em que meu namorado deve falar com ele. Tenho vergonha de pedir isso ao rapaz, efico esperando que ele tome a iniciativa por si mesmo. Estou certa em agir assim?

(Carla, 18 anos)

R. Ora, Carla, não é vergonha nenhuma pedir isso ao seu namorado. Se vocês se amam e têm um relacionamento na base da confiança, será muito simples, e estou certa de que ele entenderá. Embora se diga que os tempos sejam outros, algumas tradições permanecem imutáveis. É importante que o rapaz fale com o pai da moça, logo no princípio. Ele deve colocar-se no lugar do pai, e compreender que este amou a filha antes mesmo que ela nascesse. Estabeleceu para ela os mais altos ideais, e trabalhou arduamente para que todas as suas necessidades fossem atendidas. Proveu-lhe a melhor educação, e cercou-a de cuidados. É até possível que ele tenha sonhado com o dia em que a conduzirá ao altar

nupcial, e a entregará, linda e casta, ao jovem que será seu esposo. Mas este moço terá que ser alguém muito especial.

Bem, os rapazes têm de levar isto em conta. Se ama verdadeiramente a jovem, e tem para com ela santas intenções, deve ter a ombridade de apresentar-se ao pai, falar-lhe de seus propósitos, pedir autorização para namorar-lhe a filha, e licença para freqúentar-lhe a casa. Será isto tão difícil? Não. Por mais tímido que alguém seja, o amor o encherá de coragem.

Supondo-se que o pai da moça aprove o namoro, e confie ao rapaz seu bem precioso - sua filha - e o casal chegue a resolução de casar-se, mais uma vez o moço terá de entrevistar-se com o futuro sogro. Deverá agrade-cer-lhe a confiança, e pedir-lhe permissão para casar-se com a jovem. Ou, se você preferir: pedir-lhe a mão em casamento.

Algumas famílias ainda costumam formalizar o pedido com um jantar, ou algo semelhante. Mas o importante mesmo é que haja sinceridade, confiança e entendimento mútuo.

Agua fria no namoro

1) *Estamos afim de nos casarmos. Mas nossos pais jogaram água fria em nosso entusiasmo. Não proibiram, mas ficam dizendo que está muito cedo para pensarmos em casamento, que devemos esperar mais um pouco. Você também acha isso?*

(Davi, 19 anos, e Régia, 17)

R. Ouvir os conselhos paternos é sempre o mais acertado. Esperem um tempo antes de pensar em algo mais sério. Os pais têm muita percepção e intuição no assunto, porque amam os filhos e os conhecem. Por suas palavras e atitudes, os pais avaliam-lhes a maturidade. Sabem reconhecer uma paixão fugaz, e sentem se os filhos estão, ou não, prontos a assumir um compromisso sério e definitivo. O jovem sábio valoriza e acata a opinião dos pais e da igreja. Se todos recomendam cautela, é melhor atender.

"Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes a doutrina de tua mãe. Diadema de graça serão para a tua cabeça, e colares para o teu pescoço"{ Pv 1.8,9).

Namoro escondido

2) *Meu pai exigiu que minha irmã mais velha trouxesse seu namorado para falar com ele. Ela trouxe, e tudo bem. Já estão casados e felizes. Agora que chegou minha vez, fiz o mesmo. Porém meu pai não quis saber de conversa. Proibiu o namoro, dizendo que não daria certo, que ele sabia o que era melhor para mim, e mais um monte de baboseiras. Meu pai está sendo injusto comigo, por isso tenho vontade de namorar escondido, conforme meu namorado já sugeriu. O que você me diz?*

(Yeda, 15 anos)

R. Minha querida, provavelmente sua irmã estava em idade de namorar - o que não acontece com você. Seu pai, certamente, avaliou os critérios do namoro de sua irmã e, percebendo que eram favoráveis, deu seu consentimento. Ele acertou, pois você mesma diz que ela está casada *e feliz.* Agora, se ele se opõe ao seu namoro, é porque não está vendo nada que mereça aprovação. Não qualifique de injusta a atitude de seu pai, nem chame de baboseiras suas sábias palavras.

"O insensato despreza a instrução de seupai, mas o que atende a repreensão consegue a prudência" (Pv 15.5).

Quanto a namorar escondido, descarte essa ideia. Ela só lhe trará aborrecimentos. Quando o namoro é do conhecimento dos pais, os jovens têm de prestar conta de suas saídas e horários. Desta forma, são protegidos de terríveis dissabores. Quando, porém, namoram escondido, não têm de dar explicações, já que os pais não sabem o que está se passando. Isto proporcionará ocasião de estarem a sós em lugares comprometedores, aumentando o perigo da tenta ção, e levando, fatalmente, ao pecado. Se você optar pelo namoro escondido, estará, conscientemente, abraçando a infelicidade e marchando para um destino funesto.

Repense suas decisões e princípios. Analise melhor seus sentimentos, e ore a respeito, juntamente com esse rapaz que quer namorá-la. Se o que vocês sentem um pelo outro for realmente amor, saberão esperar pelo tempo oportuno. Acima de tudo, se for da vontade de Deus, remover-se-ão todos os obstáculos. Enquanto as coisas não se definem, seja sábia e siga a orientação de seu pai, que a ama, e a quer feliz.

Quando o futuro sogro parece descortez

1) *Estou namorando uma ótima moça, e tenho intenções de casar-me com ela. Amamo-nos, respeitamo-nos, e temos o apoio de meus pais e da mãe dela. Entretanto, seu pai não aceita o namoro, e chega a ser descortez comigo, quando a visito. Fico sem saber que atitude tomar.*

(Wagner, 23 anos)

R. Se todos aprovam o namoro, e somente o pai da moça é contra, sua atitude se deve, provavelmente, a alguma insegurança. Isso ocorre com alguns pais, quando a jovem é a primeira na família a namorar, ou é filha única, ou ainda quando é a caçula. Você deve forçar uma conversa com ele, e falar-lhe de suas intenções para com a moça, em termos concretos. Ao certificar-se de sua honestidade e decência, ele sentír-se-á mais tranquilo, e deixará de se opor. Se isto não funcionar, talvez dê certo a intervensão de uma pessoa idónea, conhecida dele, e em quem ele confie.



Carícias: O que Posso e o que Não Devo

1) *São tantas as proibições no relacionamento físico. Gostaria que alguém me dissesse o que, afinal, ê permitido no namoro cristão. Ê normal sentir "vontade" quando estou com minha namorada?*

(Timótheo, 18 anos)

R. Sim, é normal. Seu corpo foi criado para funcionar exatamente assim. Deus criou o homem e a mulher *macho* e *fêmea,* e não se arrependeu disso. Ao contrário, observou o que tinha feito e concluiu "que era muito bom". A narrativa bíblica afirma que ao separar as águas da terra seca, e ao criar a vegetação, os luminares e os animais, "viu Deus que era bom"

(Gnl.l0,12,18,21e 26). Mas quando descreve a formação do homem e da mulher, a narrativa acrescenta o advérbio de intensidade *muito.* "Viu Deus que era *muito* bom" (Gn 1.27-31).

O homem e a mulher foram feitos seres sexuais para, além de propagar a raça humana, ser fonte de alegria e bem-estar um do outro. Contudo, Deus estabeleceu também que o ato conjugal é algo reservado ao casamento.

Somos estimulados sexualmente através dos sentidos. As constantes mensagens visuais e auditivas, enviadas ao cérebro, (televisão, músicas, "out-doors", pessoas vestidas de forma provocante, conversas envolventes) vão causando reações em seu organismo, e despertando desejos, que você vai contendo e controlando, até que, no encontro com a namorada, vêm à tona. A situação é propícia: há a proximidade da pessoa amada, há o som de sua voz, seu cheiro, e o toque físico, sem falar no sentimento. Portanto, é normal sentir vontade. Anormal é não controlá-la. Não se pode satisfazer plenamente os desejos, no namoro.

Você que namora sabe (e você que vai namorar acabará descobrindo) que o desejo cresce, na medida que se lhe oferece satisfação. No princípio, é muito agradável ficar de mãos dadas. Como já observou um certo poeta, as almas dos namorados voam para as mãos, e ali comunicam-se. Muito romântico, realmente. O problema é que em pouco tempo as almas desejarão expressar-se de forma mais ampla. Aí virão os beijinhos nos dedos, os abraços, o beijo no rosto, no nariz, nos olhos e, finalmente, na boca. Uau! Que êxtase!

Mas PAREM aí!

Respondendo a sua pergunta quanto ao que é permitido no namoro cristão, eu diria que até aí você pode chegar. Mas não passe disso. E até para beijos e abraços há limites. Salomão disse: "Há tempo para abraçar, e tempo para afãs-tar-se do abraço" (Ec 3. 5). Lembro-me de que quando meu esposo e eu namorávamos, ele repetia constantemente este sábio pensamento de Salomão, e um outro do poeta Gibran Kalil Gibran, que sugere aos namorados abraçarem-se, mas não tão apertado, para que entre eles possam pairar os ares dos céus.

Ao perceberem que está "pintando um clima", que os beijos já não estão

satisfazendo, e que anseiam por algo mais profundo, parem. Cessem com os beijos e distraiam-se com outra coisa. Se estiverem em casa, é o momento adequado para um cafezinho ou uma limonada. Se estiverem passeando, será bom caminharem um pouco e, principalmente, aproximar-se de outras pessoas.

Cuidado com os avanços

2) Qual o problema de se aprofundar as carícias? Elas são proibidas somente para evitar que a moça se entregue? Pode o rapaz acariciar seios, pernas e nádegas da moça? Que mal há em sentar-se no colo do namorado?

(Anónimo)

R. A tendência das carícias é evoluir mais e mais. Alguém já disse que quando estamos excitados, os hormônios sexuais entram na corrente sanguínea, e, ao chegar ao cérebro, prejudicam a circulação do oxigénio, fazendo com que enxerguemos tudo cor-de-rosa. Não posso afirmar se há base científica para isto, ou não. O que sei é que o elevado estado de excitação altera os sentidos da pessoa, deixando-a confusa, e fazendo-a perder a noção dos valores.

Se os namorados derem vazão aos apelos físicos, chegará o momento em que não mais poderão controlar a força do desejo, e acabarão embarcando numa relação sexual, sem medir as consequências. E, ainda que consigam "segurar", e não chegar à consumação do ato, estarão pecando por se entregarem a carícias exageradas.

A resposta à sua terceira pergunta é uma só: Não. Não pode. É indecente. É imoral. É pecado. Dois jovens que se respeitam mutuamente, e dão-se o respeito próprio, não admitem tais práticas. Os órgãos sexuais e outras partes íntimas do corpo não devem ser acariciados, a não ser por pessoas casadas entre si. Tal procedimento entre namorados abala a mútua confiança, e corrói o respeito que um deve nutrir pelo outro.

Aqueles que ultrapassam os limites da decência, não se conservando puro, nem ajudando o outro a conservar-se, terão sempre uma dúvida a atormentá-los: "Será que ela(e) já fez isso com outra pessoa?" E "Irá ela(e) comportar-se mal, depois que estivermos casados?"

Quanto a moça sentar-se no colo do namorado, devo afirmar que é inadmissível. Será preciso descer aos detalhes e explicar que as nádegas da jovem e os órgãos genitais de

ambos estarão muito próximos? A intimidade deste gesto é tão grande que se torna de total inconveniência para pessoas não casadas entre si.

O aprofundamento das carícias resulta em defrau-dação sexual. Isto é: o casal é levado a um alto grau de excitação, sem que haja meios de satisfazê-la, licitamente.

Por que não desfrutar daquilo que Deus nos deixou?

3) Já que o Criador dotou~nos com algo tão maravilhoso, o sexo, por que não desfrutar destas delícias a qualquer momento? Temos mesmo que esperar peto casamento?

(João Paulo, 21 anos)

R. Conforme já foi dito, a sexualidade é uma dádiva de Deus que só pode ser explorada e satisfeita no contexto do casamento. É interminável a lista de prejuízos ocasionados pelo sexo pré-nupcial. Conheça alguns deles:

1) Infringe as leis divinas

A fornicação condenada na Bíblia refere-se ao relacionamento sexual entre pessoas solteiras. É pecado. Deus condena. Para maior esclarecimento, examinemos juntos a passagem de lTs 4.3-8, onde Deus não apenas ordena a santificação, mas garante a sua possibilidade.

v.3- Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição. Ou seja: conter-se, refrear-se; manter-se completamente separado.

v.4- *Que cada um saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra.* Não contaminar o corpo com pecados imorais. Lembre-se de que o seu corpo é templo do Espírito Santo, e ele não habita em casa suja, profanada (1 Co 3.16).

v.5- *Não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus.* A santificação e honra que devem fazer parte da vida do salvo, contrastam diretamente com a lascívia, a concupscência própria dos ímpios. *Desejo de lascívia* é querer entregar-se, deliberadamente, aos baixos instintos sexuais. *Concupscência:* inclinação a gozar os bens terrestres, particularmente os prazeres sensuais.

v.6- E que nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão, porque o Senhor, contra todas estas cousas, como antes avisamos e testificamos claramente, é o vingador.

Ofender neste contexto, refere-se a conduta sexual. *Defraudar* sexualmente significa despertar desejos que só podem ser satisfeitos dentro do casamento. Significa ainda

usufruir da propriedade de outra pessoa, como se lhe pertencesse.

A recomendação, portanto, é que não se ultrapasse os limites da descência humana, nem se desrespeite os regulamentos sociais. Que ninguém se aproveite de seu próximo, pois *o Senhor é o vingador.* Todos os seus atos serão julgados por Deus. Será melhor que ele não encontre nada que reivindique juízo e vingança, ou seja, nada a ser castigado. v.7- *Porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e, sim, em santificação.* Salvou-nos Deus, e separou-nos, para vivermos vida santa, e não para a impureza, ou poluição moral.

v.8- *Destarte, quem rejeita estas coisas não rejeita ao homem, e, sim, a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.* Quem rejeita, ou despreza, a ordem de buscar a pureza, transgride um mandamento divino. Deus colocou o seu Espírito dentro de nós, para fazer-nos santos, como ele é santo. Somos convocados a refletir sua santidade.

2) *Interrompe a comunhão com Deus*

Como qualquer outro pecado, sexo fora do casamento entristece ao Espírito Santo, e afasta o jovem de seu Criador. E mais: destrói os planos de Deus para a sua vida.

3) *Prejudica a comunicação do casal*

Primeiro, porque ambos passarão a dedicar mais tempo ao sexo do que ao conhecimento mútuo. A comunicação fica difícil em todos os níveis, porque surgem os sentimentos de culpa e acusação, impedindo até mesmo que se olhem dentro dos olhos.

4) *A atração física suplanta o amor*

Existem três espécies de amor: *Eros,* a atração física entre homem e mulher. *Fileo,* sentimento fraternal, entre amigos e irmãos. *Ágape,* amor de Deus; amor sacrificial, que o esposo deve ter pela esposa. No casamento, os três tipos são necessários, e devem ser cultivados lado a lado. Mas quando os jovens se antecipam, prevalece o *erótico,* e este não fornece as bases sólidas que o casamento precisa.

5) *Acarreta o risco de se contrair doenças venéreas*

A pessoa que pratica sexo fora do casamento dificilmente fica só com um parceiro. Assim, tem grandes possibilidades de contrair doenças sexualmente transmissíveis. Ex: *Sífilis,* doença infecciosa, adquirida ou hereditária, produzida por um microrganismo -o Treponema pallidum- que, a partir de um cancro duro, que é uma espécie de câncer, ataca quase todos os tecidos do organismo. *Gonorrêia,* corrimento mucoso, pelo canal da uretra, provocado por infecção. No homem, os principais sintomas são: coceira, ardência e inchaço nas bordas do orifício

urinário, que se apresentam avermelhadas. Nas mulheres, a infecção localiza-se na uretra e no útero, podendo ainda chegar às trompas e causar esterilidade. *Aids,* Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida, é uma doença causada pelos viros HIV (sigla em inglês de Vírus de Imunodeficiência Humana) O HIV altera todo o sistema imunológico da pessoa contaminada, e destrói todas as defesas do organismo. O corpo de uma pessoa com Aids fica sem condições de defender-se de germes causadores de infecções simples que, num indivíduo sadio, seriam facilmente combatidas. O aidético passa a contrair, então, um grande número de doenças infecciosas que o levam à morte.

Entre as décadas de 60 e 70, houve uma revolução sexual provocada pela divulgação da pílula anticoncepcional, pelo uso da minissaia, criada por Mary Quantd, da Inglaterra, e pelo movimento *hippie,* que pregava "paz e amor" e "faça amor, não faça guerra". Entretanto, deu-se nos anos oitenta a contra revolução sexual, em decorrência da Aids, que tem feito milhares de vítimas. Percebeu-se, então, que o sexo não é tão inconsequente quanto propagavam os defensores do "amor livre" e da "amizade colorida".

Não se dando por satisfeitas, as mentes a serviço do reino das trevas inventaram o "sexo seguro". Para que jovens e adolescentes não contraiam o viros HIV, advertem eles: a) Diminua e selecione os parceiros sexuais, b) Use preservativo (camisinha) durante a relação sexual, c) Evite o relacionamento sexual com pessoas desconhecidas ou pertencentes a grupos de riscos.

Estas são algumas das recomendações que encontrei no livro de ciências de minha filha de doze anos. Nem passa pela cabeça desses pseudo-educadores que eles deveriam ensinar a abstinência como única maneira de garantir a vida. Influenciadas pelas potestades das trevas, estas pessoas não têm o menor interesse na pureza e santificação de nossos jovens. Quando se diz a um adolescente "use camisinha", na realidade está se dizendo: "Faça sexo. Todos estão fazendo". Os jovens estão sendo condicionados a pensar que errado não é fazer sexo, mas sim fazê-lo sem preservativos. As campanhas anti-Aids não deixam alternativa para os adolescentes: empurram-nos para a prática sexual, como se ela fosse inevitável. Jovens, que não tinham pensado em promiscuir-se, passam a encarar a questão como algo pelo qual terão de passar. O número de jovens e adolescentes com vida sexual ativa tem crescido assustadoramente. O número de mães solteiras e de abortos também. Anualmente, no Brasil, um milhão de adolescentes engravidam, e os abortos atingiram o horripilante número de um milhão e

quatrocentos. Somente em um ano! E o número de aidéticos não ficou atrás. Até junho de 1992, foram registrados 100.000 casos no Brasil. E este número continua a crescer de maneira incontrolada. Parabéns, "defensores do sexo sem barreiras", os senhores estão conseguindo! Alguém deve estar lucrando muito nisto tudo, afinal só o Brasil consome sessenta e cinco milhões de camisinhas por ano.

As campanhas anti-aids apresentam, na televisão, cenas românticas e envolventes entre jovens belos e saudáveis, sugerindo que o que deve impedir a moça de se entregar não é seu compromisso com a pureza e a castidade, mas sim a falta da "camisinha". Será que este frágil invólucro de látex pode evitar que a mente de uma menina de doze anos dê um "nó"? Pode proteger seu coração da angústia e sua alma do inferno? Não! Não pode nem mesmo garantir-lhe total segurança contra as doenças. Pesquisas recentes atestam que os preservativos falham em 26% na prevenção da gravidez, devido a rupturas ou deslizamentos. E olha que a gravidez só tem probabilidades de ocorrer um ou dois dias ao mês, ao passo que o viros da Aids pode ser contraído nos 365 dias do ano. Basta um pequeno rompimento da "camisinha", ou uma escorregadela, para que o instante de prazer transfor-me-se em agonia eterna. Por mais cuidado que se tome, o risco ainda permanece. Cientistas encontraram no látex usado para a fabricação de preservativos minúsculos orifícios, ou canais, com a largura de até cinco microns (unidade de medida usada ern microscopia, correspondente a milésima parte do milímetro). O HIV mede somente 0.1 micron. Quantos vírus não podem passar por um só destes orifícios? Parece que a arma da roleta-russa deixou de ser um revólver para ser uma "camisinha".

Jovens, queridos jovens, não se iludam. Só há uma maneira de assegurar suas vidas contra as moléstias sexuais que espreitam de cama em cama: abstenham-se de relações sexuais até casar-se. Casem-se somente com pessoas que também se resguardaram, e permaneçam fiéis depois de casados.

Hoje, mais que nunca, são necessários exames médicos pré-nupciais. Não pretendemos ser alarmistas, mas, é preciso lembrar que pessoas de vida pregressa, que recebem a Jesus como Salvador, têm seus pecados perdoados, mas as consequências físicas de seus erros permanecem em seus corpos, a menos que apraza a Deus operar-lhes um milagre. Apenas os tempos mudaram; Deus permanece santo, e o salário do pecado ainda é a morte.

6) *Leva a um comportamento sexual vicioso*

Uma vez iniciado, torna-se difícil abandonar o relacionamento pré-matrimonial. O casal, dificilmente, ficará só na primeira experiência. Continuarão pecando, apesar do crescente

sentimento de culpa que estarão sentindo. Poderão ficar tão dependentes de sexo que, se o namoro terminar, habituar-se-ão a procurar outros parceiros, ou ainda desenvolverão o vício da masturbação.

7) *Transforma-se num caminho fácil às experiências extra-conjugais*

Principalmente se a pessoa teve várias experiências, com diferentes parceiros, achará difícil contentar-se com um só, depois de casada. (A constante troca de namorado,ainda que sem a prática do sexo, poderá resultar no mesmo problema.)

8) *Desperta o sentimento de inferioridade*

O jovem terá sua auto-estima diminuída. As confissões mais comums de pessoas que se entregam ao sexo são:

"Ele abandonou-me, e eu o odeio. Sinto-me usada e suja. Daria tudo para voltar atrás."

"Tenho raiva de mim mesmo, e sinto nojo da garota." "Acabei engravidando. E agora?"

Recentemente, assisti a um seriado de TV, onde a jovenzinha, que engravidara e abortara, tentava convencer o pai de que não havia nada de indigno naquilo que fizera, e que "a sujeira está na cabeça das pessoas".

Trata-se de um seriado brasileiro, várias vezes reprisado, e declaradamente a favor do sexo livre e da legalização do aborto. É claro que o autor conduziu os acontecimentos de modo a culminarem num glorioso *hap end.* Porém as pessoas reais não são personagens de telenovela, que representam o que está no *script.* São movidas por sentimentos e emoções. E estes serão os mais conflitantes e confusos para quem ultrapassa os limites morais. Como qualquer outro pecado, a fornicação traz em si o seu castigo: o peso do remorso, que intensifica a sensação de infelicidade do pecador (Nm 32.23; Rm 6.23a).

9) *Desfaz o encanto do relacionamento físico, no contexto do casamento.*

Destruirá os sonhos. Roubará a novidade e o encantamento da noite de núpcias e da lua-de-mel. E se não houver um arrependimento genuino diante de Deus, e a certeza de seu perdão, toda a vida matrimonial poderá ser para sempre afetada.

10) *Faz nascer o ressentimento e corrói o respeito mútuo*

Se somente um dos cônjuges houver perdido a virgindade antes do casamento,

provavelmente o que se manteve fiel, seja ele ou ela, sofrerá amarguras. O ideal é que ambos cheguem virgens ao casamento, aprendam e descubram, juntos, os prazeres conjugais.

11) *Corrói a mútua respeitabilidade*

Depois de casados, um estará sempre lembrando e acusando o outro, quando alguma coisa sair errada. Não terão muita autoridade para ensinar os filhos, ou aconselhar outros jovens.

12) *Destrói a confiança e suscita o medo de comparações*

Haverá ciúmes e desconfianças. **Ela:** "Será que foi só comigo, ou já esteve com outras garotas?" **Ele:** "Como será que ela se comportava com outros namorados?" **Ambos:** "Se teve coragem de pecar agora, quem garante que não me trairá depois que estivermos casados?"

Os jovens que não se guardam para o matrimonio, estarão sujeitos a terríveis comparações com experiências passadas. Se vierem a se casar entre si, ficarão seperguntando: *"Por que agora é diferente?"* Quando a experiência passada foi com outra pessoa, as comparações tornam-se mais dolorosas ainda. **Ele:** *"Será que o outro era melhor que eu?* De que forma ela reagia para com ele?" **Ela:** *"Como será que ele se comportava com a outra? Seria ela mais "tcham" do que eu?"*

Quem faz sexo antes do casamento cava um poço de tormentas.

13) *Há o risco de uma gravidez indesejada* No namoro, o sexo é feito às pressas e impensadamente, sem qualquer anticonceptivo. Já me perguntaram por que algumas moças, que se entregam, engravidam logo na primeira relação. Justamente por estarem no período fértil, ficam mais excitáveis e não conseguem conter o desejo. No casamento, há o controle concepcional planejado. No namoro, progredindo de carícias em carícias, a jovem fica exageradamente excitada; seus sentidos ficam confusos, e, sem poder raciocinar com clareza, acaba cedendo e engravidando. Então, todo o vôo dourado daquele instante transforma-se em angústia e arrependimento. Jovens que ainda estão estudando, sem profissão definida, sem qualquer base material, ou emocional, para a maternidade e paternidade, vêem-se, de repente, com um filho nos braços.

14) Mancha a reputação

Alguns dizem que não, mas no íntimo, todos desejamos ser bem conceituados na sociedade em que vivemos. O relacionamento sexual antes do casamento trará depreciação aos jovens que o praticarem. Serão vistos como pessoas de má reputação. A moça, principalmente, ficará mal vista; será olhada como disponível, desfrutável.

Falando no assunto, desejo alertá-los quanto às demonstrações físicas de afeto em

público. Abraços e beijos em praças, pontos de ônibus, etc, provocam gracejos dos transeuntes, e expõe ao ridículo o casal. Dão a ideia de licenciosidade moral, e afetam o testemunho cristão. E mais: se amanhã ou depois, o namoro acabar, tais demonstrações tornar-se-ão embaraçosas para ambos.

15) *Estremece o relacionamento entre pais e filhos*

O jovem que entra por este caminho sente-se culpado, tenta esconder, e experimenta sentimentos de rejeição. Quando o fato chega ao conhecimento dos pais, por mais compreensivos que estes sejam, surgirão mágoas, traumas, vergonha e humilhações.

16) *Em caso de rompimento, este será mais doloroso*

O rompimento de um namoro nunca é fácil. E se o sexo

tiver sido praticado, será ainda mais doloroso. A pessoa fica com o sentimento de que foi lesada, de que lhe tiraram algo irrecuperável.

Ao contrário do que alguns imaginam, o envolvimento do ato transcede a área física. Implica no entrelaçamento espiritual, emocional, mental e físico. Isto porque a sexualidade não foi dada ao ser humano somente para a procriação, mas também para expressar amor. Através do relacionamento sexual dá-se a celebração de uma só carne. Ambos formam uma unidade. Por isso, quando se termina um namoro onde houve a consumação do ato conjugal, não se trata simplesmente de um namoro desmanchado, mas de um divórcio espiritual.

Um deles - senão ambos - sairá profundamente marcado, com raízes de amargura, que poderão durar a vida toda, a menos que se submeta a Deus, e haja uma completa restauração espiritual.

#**

Para o jovem prudente, esta lista de prejuízos será suficiente para afastá-lo do nefando caminho do sexo pré-matrimonial. Antes, porém, de encerrar o assunto, desejo mencionar algumas das maravilhosas vantagens de se esperar pelo casamento.

1) *É uma demonstração de amor*

O verdadeiro amor é paciente e, portanto, capaz de esperar o casamento para demonstrar toda a afeição física.

2) *Promove a comunhão entre o casal*

A espera é uma explêndida oportunidade para o casal desenvolver uma sólida e eterna amizade. Seu relacionamento será na base da confiança, do carinho, do crescimento

mental, emocional e espiritual. Em vez de passar o tempo em "agarramentos", os jovens estarão descobrindo suas afinidades, e lutando pelos objetivos comuns - coisas que constituem a base do casamento.

3) *Garante a bênção de Deus*

Em tudo! Ao buscar a bênção divina para as diversas áreas do casamento - inclusive a sexual - o casal chegar-se-á a Deus com a consciência livre.

Quando li, pela primeira vez, o livro "Mais puro que o Diamante" de J. C. de Ferriéres, tinha quatorze anos. Como-veu-me sua confissão de, no dia do casamento, ao caminhar para o altar, poder agradecer a Deus tê-la ajudado a conser-var-se pura para aquele dia. Decidi que comigo aconteceria a mesma coisa. Casei-me aos dezenove anos e, com indizível alegria, realizei minha vontade que, certamente, era também a de Deus. No altar, de mãos dadas com meu amado esposo, ouvindo o coral de jovens cantar "A brancura da grinalda e a finura deste véu sejam símbolos de casto e puro amor", agradeci ao Pai Celeste ter me dado graça e força para manter-me pura para aquele instante feliz, e para aquele homem especial, que se tornava meu esposo.

Jovem, possa você experimentar esta bênção.

Tanto o esposo quanto a esposa devem poder dizer um ao outro: Por você eu esperei. Conservei-me, e guardei-lhe todo o meu amor.

A Impaciência

4) Por causa do grande número de pessoas que se casam, os casamentos civis são efetuados, normalmente, alguns dias antes do religioso, conforme a disponibilidade do cartório local. Queremos saber se seria pecado termos relação sexual depois de casados legalmente, sem esperar pela cerimónia religiosa.

(Noivos Impacientes)

R. O casamento religioso é mais importante que o civil, pois é feito perante Deus, perante a Bíblia, o ministro, as testemunhas e a Igreja. Quando os noivos se apresentam no altar, supoe-se que não consumaram ainda o ato conjugal. Há relevante diferença entre o ato consumado e o contrato social estabelecido. Tal contrato, ou casamento civil, não subentende a consumação do matrimónio, que é a junção carnal.

A antecipação seria pecado e inconveniente. Se ela acontecer, estou certa de que, durante a celebração religiosa, o inimigo de nossas almas usará este fato para rou-bar-lhes a alegria. Vocês sentir-se-ão indignos, e não conseguirão buscar a bênção do Pai Celeste, de cabeça erguida. Haverá um certo sentimento de culpa, oculto num cantinho do coração, empanando o brilho das núpcias. Creio que será difícil olharem-se nos olhos, pois a única coisa que conseguirão ver será a cumplicidade. Será difícil até mesmo fitar outras pessoas a quem amam, e que confiam em vocês.

Queridos Noivos Impacientes, será que uma consciência livre não vale a espera de dois ou três dias? Embora a sociedade mundana dê a impressão de ter desprezado totalmente a simbologia do vestido branco, do véu e da grinalda, ela ainda permanece vívida em nossos corações.Se tiveram a nobreza de esperar até agora, por que não aguardar mais um pouquinho? O mesmo Poder que os ajudou a conserva-rem-se anos e anos continua com vocês.

E se meus pais souberem?

1) *Hâ vários meses venho mantendo relações com meu namorado. Agora, ele não quer mais saber de mim. Estou apavorada. Se meus pais souberem, exigirão que nos casemos, mas como ele não quer continuar comigo, tenho medo de ser posta fora de casa.*

(Caroline, 15 anos)

R. Querida Caroline, infelizmente, seu arrependimento não é o que deveria ser. O que a preocupa na verdade são as consequências sociais que terá de enfrentar. Teme ser aban-donada pelo namorado e expulsa pelos pais. Apavora-a a ideia de ver-se só, sem ter aonde ir. Compreendo o quanto é frágil e terrível a sua situação. Entretanto, percebo que lhe falta o "arrependimento para salvação", mencionado em 2 Coríntios 7.10. O versículo fala-nos de dois tipos de arrependimento: o arrependimento *segundo o mundo*, que leva à morte. Esse foi o experimentado por Judas Iscariote (Mt 27.3). Outro é o arrependimento *segundo Deus* para salvação. Este é aquele que denota não apenas mudança de ideia, mas também de vida, de atitude.

A pessoa verdadeiramente arrependida entristecer-se-á profundamente pelo que fez; confessará sua falta a Deus, e dará meia volta em seu caminho. Ou seja, dará as costas ao mau e

tomará a direção do bem.

De nada adiantará seus temores e sustos, se não der um basta neste relacionamento sexual com seu namorado. É necessário que se arrependa de seu erro, não pelo que ele representa socialmente, mas sim espiritualmente. Como qualquer outro pecado, ele interrompe sua comunhão com Deus. E isto deve ser a causa maior de seu arrependimento.

Aconselho-a a não esconder nada de seus pais, ou sua vida tornar-se-á insuportável. Você é jovem demais para carregar sozinha este peso. Arrependa-se genuinamente diante de Deus, e confesse-lhe seu pecado. Depois, ore para que ele a auxilie, e tenha uma conversa com seus pais. Se preferir, peça a uma pessoa mais velha, de sua confiança, que fale com eles por você. Não creio que a expulsarão de casa. Os pais são bem mais compreensivos e amorosos do que os filhos imaginam. É claro que haverá tempestades, lágrimas, ofensas, amarguras. Mas toda tempestade tem seu arco-íris. Alguns bem visíveis e brilhantes. Outros, apenas perceptíveis. Eles acabarão entendendo, e passarão a orientá-la no que fazer daí para frente. Você ainda pode ser feliz, desde que se arrependa diante de Deus, e busque seu perdão.

Quando a tentação parece forte

6) Já fomos suficientemente alertados quanto as consequências do namoro avançado. Mas a tentação é tão grande que se torna difícil resistir. Poderia ajudar-nos nesse sentido ?

(*Namorados Preocupados)*

R. A recomendação bíblica para não cair neste, ou noutro pecado, é: "Sujeitai-vos pois a Deus; mas resisti -ao diabo, e ele fugirá de vós"(Tg 4.7).

1) *Sujeitai-vos a Deus*

Atitude imprescindível para quem deseja ser vitorioso. Sujeitar-se a Deus é apresentar-se humildemente diante dele, reconhecendo a própria fraqueza; admitindo que, sozinho, fracassará. Ninguém que luta com as próprias forças sairá vencedor. Mas o que se submete a Cristo -nosso Rei e Senhor- e dele aceita forças, ganhará a batalha contra o mal.

Damos, a seguir, uma lista de atitudes que indicam sujeição a Deus.

a) Lembre-se que Deus conhece o funcionamento do seu corpo

Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe

Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis,

e a minha alma o sabe muito bem;

os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado, e entretecido como nas profundezas da terra.

Os teus olhos me viram a substância ainda informe,

e no teu livro foram escritos todos os meus dias,

cada um deles escrito e determinado, quando nenhum deles havia ainda.

(SI 139.14-16)

Foi Deus quem o fez. Com as próprias mãos, ele formou seu organismo, suas glândulas hormonais e seus órgãos genitais. Ele sabe como você funciona, e quais são suas necessidades.

b) Tenha em Jesus um amigo

Aquele que venceu por nós, todas as coisas na cruz, quer ser seu amigo de todas as horas. Confie-lhe seus problemas e necessidades físicas. Ele o ajudará e fará forte nas tentações.

Mas para que você desenvolva um relacionamento de confiança com Cristo, é necessário que primeiramente o tenha recebido como Salvador. Só então estará capacitado a viver em santidade, como filho de Deus.

"Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus" (Jo 1.12)

c) Submeta seus pensamentos a Cristo

"...levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Co 10.5).

Se lhe parece difícil controlar os pensamentos, que teimam em fantasias sexuais, entregue-os a Cristo. Diariamente ore: "Senhor Jesus, que meus pensamentos e sentimentos estejam ligados em ti, e sujeitos a ti". Não se acanhe de confessar a Jesus sua dificuldade em controlar os pensa mentos e desejos sexuais. Censure seus pensamentos e, em nome de Jesus, expulse aqueles que forem inconvenientes.

d) Seja transformado pela renovação da mente

Não nos conformemos jamais com este mundo (Rm 12.1,2). Os padrões mundanos

não são os do salvo. Embora muita coisa seja apresentada com os rótulos de "normal" e "inofensivo", estão diretamente contra os propósitos de Deus para seus filhos.

Devemos ter em mente a vontade divina. Renovar a mente é procurar descobrir qual é a boa, perfeita e agradável vontade de Deus, e concordar em viver segundo ela. Nosso eu deve estar sob o domínio do Senhor Jesus. Nossa vontade, totalmente entregue ao Criador. Somos nascidos dele. Portanto, temos a vitória sobre o pecado, pelo poder de Cristo, que nos guarda do maligno (1 Jo 5.18).

e) Apegue-se as promessas de Cristo

"Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar'"(1 Co 10.13).

O versículo acima garante-nos duas coisas: não sermos tentados além de nossas forças; e, Deus proverá livramento para cada tentação.

O Senhor Jesus, que sofreu tentações e venceu o mundo, " é poderoso para socorrer os que são tentados" (Hb 2.18). Eis aí outra promessa de que você deve apropriar-se: *socorro nas provações.*

2) *Mas resisti ao diabo*

Você deve tomar a resolução de resistir ao diabo definitivamente, e não apenas ocasionalmente. Ele só desistirá se a resistência for constante. O cristão que somente resiste ao mal, quando movido por impulsos momentâneos, tem sua vida pontilhada por fraquezas e quedas. Astutamente, o inimigo escolhe os momentos de vulnerabilidade para atacar. Não lhe deixe brechas. Bloqueie-lhe todo e qualquer acesso à sua vida.

a) Evite apelos eróticos

Exclua de sua vida revistas, filmes, programas de TV, e qualquer outra coisa que apresente situações sexualmente excitantes. O nocivo, em alguns filmes, não é propriamente o nú, mas as cenas sugestivas, onde, apesar de não haver exposição de corpos nus, casais aparecem "fazendo amor", em um clima bastante envolvente para o telespectador.

As vezes, escolhemos assistir a um filme, cujo tema nada tem a ver com sexo. Mas, de repente, sem mais nem menos, surge uma cena, enchendo a tela da TV. Nestes casos, se você não estiver a fim de contaminar-se, faça o seguinte: mude um instante de canal, ou, se for uma fita de vídeo K-7, aperte a tecla FF de seu controle, e pule a cena. Ela não lhe fará falta alguma.

b) Diga NÃO!

Tanto o rapaz quanto a moça são responsáveis. Quando falamos em resistir, costumamos imaginar o rapaz no papel de tentador, sedutor; e a moça, a vítima que tem de resistir sozinha. (Apesar de que, com a mudança dos tempos, os papéis parecem estar se invertendo). De qualquer modo, ambos têm o dever de ajudar-se mutuamente na conservação da pureza. Evitem despertar, um no outro, desejos que não podem ser atendidos fora do casamento.

c) Não tente provar seu auto-controle

O mal de alguns jovens é achar que são suficientemente fortes para resistir as tentações. Confiado em seu autodomínio, avançam nas carícias até que, completamente envolvidos, não conseguem parar. Em que curva do prazer terá ficado seu auto-controle...?

Entregar-se às carícias é o mesmo que alimentar a carne. Concordo com o Pr. Tim LaHaye, quando diz: "Não confio em você, nem em mim mesmo, nem em ninguém que faça provisão para a carne." Não faça concessões à chamada "carne fraca", ou ela ficará tão forte que jogará por terra todos os seus bons princípios, e reduzirá a nada o seu domínio próprio. A finalidade do namoro não é por à prova seu auto-controle.

3) *Medidas preventivas da tentação*

Sujeitar-se a Deus e resistir ao diabo são o grande segredo para quem deseja permenecer invicto. Veja agora algumas coisas que você deve fazer - ou deixar de fazer - para evitar a tentação.

a) Dialogar na base da confiança

A moça e o rapaz devem expor, um ao outro, seus pontos de vista sobre o assunto. Como salvos, vocês têm ideais puros e elevados para seu namoro e noivado. Conversem a respeito, revelem seus sentimentos, e ajudem-se, mutuamente, a conservar esses ideais de pureza, resistindo e *não* tentando um ao outro.

b) Evitem o isolamento

Ao planejarem seus passeios, procurem incluir neles outras pessoas amigas. Desta forma estarão evitando isolar-se por períodos prolongados, que favorecem a intimidade. A presença de outras pessoas inibe a libido e as juras de amor prematuras, que trazem comprometimentos.

Não namorem no carro. Ele não é o melhor lugar para se fugir das tentações.

Sejam criativos em seus programas: visitem museus, exposições; leiam um livro juntos, e discutam-no. Fazer palavras cruzadas, ou montar um quebra-cabeça, pode ser muito divertido, principalmente para casais adolescentes.

c) Imponham limites

O ideal é que os jovens tenham seus padrões estabelecidos, antes mesmo de iniciarem o namoro. Quando se tem princípios e diretrizes bem cimentados, torna-se mais fácil não ultrapassá-los. Ao passo que, se vocês deixarem para pensar neles quando já estiverem namorando, sentir-se-ão inseguros quanto ao que é certo ou errado.

Estabeleçam, juntamente, os seus limites, e façam-nos valer. Ao perceberem que estão "tropeçando" neles, parem e distraiam-se com outra coisa, antes que seja tarde.

d) Comprometa-se com Deus

Ao estabelecerem suas diretrizes para o relacionamento, façam-no de acordo com a Palavra de Deus. Digam ao Senhor que desejam permanecer puros em seu namoro, e peçam-lhe que os ajude. Orem sempre um pelo outro.

e) Comprometa-se com a Palavra de Deus

A Espada do Espírito, que faz parte da armadura divina, é a Palavra de Deus. Foi com esta arma que Cristo venceu Satanás no deserto. Em seu poder penetrante, a Palavra de Deus é comparada a uma espada de dois gumes (Hb 4.12). Ela deve ser guardada em seu coração para que você possa usá-la em defesa ou ataque, perigo ou tentação.

"Escondi a tua Palavra no coração para não pecar contra ti." (SI 119.11).

No Salmo 119.9 encontramos uma profunda e inquietante indagação: "De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?" Felizmente, a resposta é dada no mesmo versículo: "observando-o segundo a Tua Palavra."

Jovem, cada passo de sua vida seja dado conforme a Palavra de Deus; e seu caminho, por ela iluminado.

f) Selecione suas amizades

A influência dos amigos é muito forte. Escolha suas amizades entre adolescentes e jovens vindos de lares com as mesmas bases que o seu; que valorizem a pureza e a fidelidade, e que não vivam segundo o padrão do mundo, mas conforme o padrão de Deus. Evite pessoas mundanas, que zombam de seus valores e incentivam-no ao pecado.

Jovem, seus impulsos sexuais são uma dádiva de Deus para o seu bem-estar. Não podem, jamais, tornarem-se instrumentos do diabo para derrotá-lo. Tais impulsos não podem ser ignorados, mas também não se pode permitir que eles o dominem e façam de você um escravo. Oro para que estas sugestões práticas o ajudem a controlá-los, a fim de que você tenha uma vida santa e pura, agradando ao Senhor.

Arrependidos

7) *Um pouco por ignorância, outro tanto por fraqueza espiritual, meu namorado e eu acabamos tendo relações sexuais. No entanto, depois de participarmos da palestra, entendemos que estamos pecando, e arrependemo-nos. Sentimos que precisamos mudar o curso de nossas vidas, mas... Por onde começar?*

(Kássia, 21 anos)

R. Felizmente, vocês já deram o primeiro passo: arre-penderam-se de seu mau caminho. A mudança começa pelo reconhecimento do pecado, seguido de arrependimento. O segundo passo será pedir perdão um ao outro pelo prejuízo moral e espiritual que, mutuamente, se causaram. Então, juntos, confessem a Deus o seu pecado e implorem o seu perdão.

"Se confessarmos os nossos pecados, ele ê fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça" *(1* Jo 1.9).

a) *"Se confessarmos"* Do original grego "omologeo", confessar significa: **declarar a mesma coisa que outra pessoa.** Ou seja, ao confessarmos, estamos admitindo uma acusação contra nós; estamos concordando com Deus que pecamos. Entretanto, essa concordância deve ser acompanhada da resolução de abandonar o pecado. Caso contrário, será sem efeito.

b) *"ele é fiel e justo*". Deus é fiel no sentido de que cumpre sua Palavra. E, justo, porque o perdão é concedido com base na expiação de Cristo - ato exigido pela sua justiça.

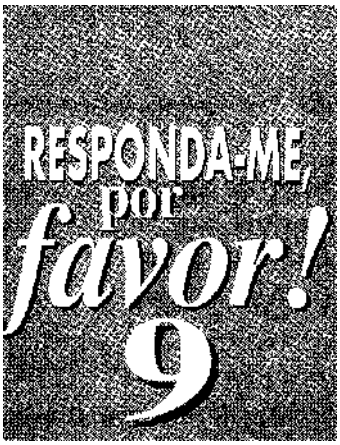
c) *"para nos perdoar os pecados* ". Perdoar é absolver do castigo merecido pelo pecado.

d) *"e nos purifica de toda injustiça"*. Assim como a lepra, o pecado é uma enfermidade que precisa ser purificada. Ele polui e torna impuro, tanto o corpo, quanto a alma e o espírito. Faz-se necessário, portanto, uma remissão, ou seja, a limpeza da poluição do pecado.

Resumindo: admitam perante Deus o seu erro, busquem o seu perdão, e abandonem, imediatamente, a prática pecaminosa. Feito isto, Deus lhes conferirá a própria santidade, e restaurará a comunhão, que vocês devem, com o auxílio do Espírito Santo, conservar daí em diante.

Bem, isto constitui o reparo do prejuízo espiritual. No entando, a situação exige ainda que sejam reparados danos morais e emocionais. Meu conselho é que vocês conversem

com seus pais e seu pastor, e se casem o mais depressa possível. Provavelmente, sofrerão alguma disciplina por parte da igreja, e a celebração do casamento não será "conforme manda o figurino". O importante, porém, é que a situação seja legalizada perante a lei de Deus e dos homens.



Virgindade ainda Vale?

1} Ê certo permitir todo tipo de carícias, desde que a virgindade seja resguardada?

(Garotas do anonimato)

R. Algumas pessoas pensam que virgindade é só o hímem (membrana que obstrui, em parte, o órgão genital das virgens). Imaginam que basta ele continuar lã, inteirinho, para o inocente útil com quem se casarão, e o resto pode ser explorado. Acham, inclusive, que o namorado pode satisfa-zer-se em outras partes de seu corpo, e até levá-las ao clímax sexual, desde que o hímem permaneça intacto.

Entretanto, virgindade é bem mais que uma película ou membrana. Já vi pessoas referindo-se com desprezo à virgindade, dizendo: Que importância tem? É só uma pele atoa! Esquecem-se estas pessoas de que virgindade abrange pureza, candura, castidade, não só do corpo, mas também da alma. Uma jovem que se entrega a tais práticas está longe de ser pura e casta. Proceder assim seria o mesmo que *defraudar,* ou seja, usar de enganos, visando tirar vantagens sobre outra pessoa. E pecado e entristece ao Espírito Santo. Os prejuízos morais, emocionais e espirituais são os mes mos de quem consuma o ato em todos os pormenores. Depois, que rapaz apreciaria casar-se com uma moça que só guardou para ele um hímem, enquanto o resto serviu de pasto a outros?

Infelizmente, não deu certo

1) *Há dois anos, entreguei-me a um rapaz com quem pensava casar-me. Infelizmente não deu certo. Separamo-nos, e hoje estou sozinha. Já tentei namorar outros moços, mas sinto-me insegura, sem saber até onde a perda de minha virgindade poderá interferir no namoro. São muitas as minhas dúvidas e...*

(Angeline, 20 anos)

R. Infelizmente, alguns homens, ao saberem que uma moça deixou de ser virgem, procuram aproveitar-se da situação. Uns a vêem como alguém fácil e disponível. Outros imaginam que ela espera deles exatamente uma "atitude avançada". Sem querer, a moça entrará em um ciclo perigoso, tendo um caso após outro. Sua auto-estima descerá a zero, e ela sentir-se-á um objeto descartável nas mãos dos homens. Por tudo isto, você não deve ir contando seu problema a qualquer um. Sugiro que este segredo seja mantido entre você, Deus e seus pais, até que surja algo concreto em sua vida sentimental.

Antes de iniciar um namoro, pergunte a Deus se ele aprova tal relacionamento. Comece a namorar somente quando estiver convicta da vontade divina. E mesmo assim, não conte nada a este namorado, de imediato. Por outro lado, **não** deixe para fazê-lo somente às vésperas do casamento. Isto arrasaria o coração de seu noivo, e destruiria a felicidade de ambos. O momento certo para se expor o problema é quando sentir que o namoro pode resultar em casamento, e você tiver certeza do caráter do rapaz e seu amor por você. Ele tem o direito de conhecer a verdade antes que fiquem noivos, para se evitar um rompimento dramático e comprometedor para ambos. Jamais pense em se casar sem antes comunicar o fato ao futuro esposo. Sua vida tornar-se-ia um inferno. Você não teria um momento de paz, temendo que a verdade surgisse a cada instante.

Tão logo seu namorado manifeste o desejo de ficarem noivos, previna-o de que antes de assumirem o compromisso, vocês precisam ter uma conversa franca sobre um assunto sério. Esta conversa, marcada previamente, pode ser apenas entre vocês dois, ou na presença de seus pais, que poderão falar por você. Se por qualquer motivo, não puder obter a cooperação de seus pais, talvez uma pessoa amiga, mais velha, poderá ajudar. Seja como for, há algo importantíssimo que deve preceder esta conversa: a oração.

Antes de falar com o rapaz, ore para que Deus lhe prepare o coração e poupe-o de sofrimentos. Ore por você mesma, para que tenha as palavras certas, na hora certa, e ajude-a a

expor o assunto de forma sincera e digna. Peça a Deus que a prepare para o que vier a seguir: a união ou o desenlace.

Esteja pronta a aceitar a vontade divina para sua vida. Jesus a ajudará a viver vida santa, casando-se, ou não. Ele estará sempre ao seu lado. Jamais a abandonará ou deixará de amá-la.

A atitude do rapaz

3) Como deve proceder um rapaz, ao descobrir que sua namorada não é virgem?

(Isaías, 23 anos)

R. Antes se de tomar qualquer decisão, algumas considerações devem ser feitas.

1) Como de "descobriu" o fato: pela própria moça, ou pela boca dos outros?

2) Em que circunstâncias ela perdeu a virgindade: foi forçada, ou consentiu no ato?

3) Como é seu comportamento: arrependeu-se do que fez e mudou de vida, ou porta-se levianamente? Uma pessoa que errou, mas consertou-se, não pode ser condenada nem impedida de ser feliz. Contudo, a decisão de casar-se com uma jovem nestas condições pertence somente ao rapaz. Ele deve orar a respeito e consultar seu coração para saber se está apto a perdoar e a aceitar o fato. Caso sinta que não poderá conviver com a situação, é melhor desmanchar o namoro. Entretanto, deve respeitar a jovem, não pensando jamais em explorar sua fraqueza. A atitude de José em relação a Maria é a única aceitável: afastar-se dela, sem difamá-la (Mt 1.19). Infelizmente, nem todos terão a grata surpresa de José: ser visitado pelo anjo Gabriel, que assegurou-lhe a pureza e fidelidade da amada. Seja como for, seria vil da parte do homem sair anunciando que a senhorita Fulana de Tal não é mais virgem. As únicas pessoas a quem deveria uma explicação do rompimento do namoro - caso lhe fosse exigida - seriam os pais da moça e seus próprios pais. A ninguém mais interessa o fato.

Porém, se o rapaz sentir que o problema pode ser superado; que seu amor é forte o suficiente para perdoar um erro passado de sua amada, e aceitá-la do jeito que é, nada o-impede de assumir tal compromisso. Ambos podem prosseguir com o namoro e noivado, respeitando-se

mutuamente, e procedendo como se a jovem ainda fosse virgem. Afinal, se ela abandonou as práticas imorais, e adotou a postura de uma jovem salva, significa que é casta, embora não seja virgem.

O rapaz disposto a casar-se com tal moça deve sepultar o passado, e jamais desenterrá-lo para lançar-lhe em face, ou para auto afligir-se. Ele não estará casando enganado nem obrigado. Deverá, portanto, amar sua esposa e tratá-la como se o passado não existisse.

***

Jovens, por tudo o que observamos nas pessoas que se entregaram ao sexo fora do casamento.-angústia, vergonha, revolta - uma coisa é certa: virgindade continua tão importante hoje quanto no tempo em que "honra se lavava com sangue". E, ao contrário do que a *mídia* pretende, não é algo banal nem supérfluo.

Educadores mundanos, desprezando padrões bíblicos e invertendo valores, ensinam que sua virgindade só pertence a você, e que você pode fazer com ela o que bem lhe parecer. Concordo que ela *só pertence a você*, no sentido de que ninguém deve tirar-lha sem o seu consentimento. Mas pertence também a pessoa com quem você se casará. É um direito desta pessoa que você se guarde pura(o) e íntegra(o) para ela.



Masturbação

1) Uns dizem que masturbação ê pecado, outros dizem que não. Gostaria de saber a verdade a esse respeito. Também desejo saber se ela traz prejuízos físicos.

(Eliabe, 16 anos)

R. Vamos começar definindo o que é masturbação. Alguns a confundem com o chamado "onanismo". Na verdade o pecado de Onã não foi a masturbação, mas sim a desobediência à lei do levirato, instituída por Deus, que o obrigava a suscitar descendência a seu irmão. Ao ter relações sexuais com Tamar, viúva de seu irmão, Onã praticava o método anticoncepcional chamado *coitus interruptus* (Gn 38.8-10). Esta passagem nada tem a ver com masturbação.

Masturbar-se é obter prazer sexual, tocando as zonas erógenas com as próprias mãos.

A masturbação tem início, geralmente, na infância. Como exploradora natural, a criança pequena acabará tocando seus órgãos genitais e, percebendo que isto produz uma sensação agradável, poderá repetir o ato. Isto não é preocupante, nem errado, desde que não seja praticado exageradamente. Porém o constante manipular dos órgãos genitais por parte da criança pode ser sintoma de perturbação emocional; indica que ela está sob tensão, ou experimentando algum tipo de ansiedade. Neste caso, merece atenção especial.

Já na adolescência e juventude, a masturbação apresen-ta-se com outras causas e

diferentes propósitos. Respondamos por parte as perguntas acima.

a) Certas partes do corpo tornam-se muito sensíveis e responsivas ao toque, durante a adolescência. Isto é perfeitamente normal. Faz parte de seu desenvolvimento, e você não deve envergonhar-se disso. Contudo será errado se, proposital e concientemente, você buscar estas sensações.

b) Engana-se quem pensa ser a masturbação um problema exclusivo dos homens. Não são poucas as moças que enfrentam esse dilema. É bem verdade que elas tem mais facilidade em controlar os impulsos sexuais que os rapazes. Isso se deve a dinâmica do impulso sexual masculino.

c) Do ponto de vista físico, podemos afirmar que a masturbação não é doença. Durante muito tempo, acreditou-se que a masturbação causasse loucura, cegueira, surdez, acne (o grande problema dos adolescentes!), epilepsia, e deterioração cerebral. Hoje sabemos que nada disto é verdade. Não há quaisquer bases científicas para tais suposições.

d) Na área emocional, porém, a masturbação não pode ser ignorada. Muitas das pessoas que se masturbam não o fazem por necessidade sexual, mas por complicações emocionais. Torna-se necessário, então, descobrir as causas de tais perturbações. Jovens com sentimentos de inferioridade, ou rejeição; frustrados por jamais atingir seus objetivos ou realizar seus sonhos, poderão estar procurando a realização pessoal através de um instante de prazer solitário. Entretanto, em vez de proporcionar-lhes a satisfação que procuravam, a masturbação suscita-lhes o sentimento de culpa, vergonha e inferioridade, lançando-os em um círculo vicioso: quanto mais frustração experimentam, mais se voltam para o ato. Quanto mais se masturbam, mais miseráveis se sentem. A exemplo das drogas, a masturbação torna-se um meio de escape. Sempre que se deparar com uma circunstância difícil, o jovem refugiar-se-á nesta prática, que o levará a um mundo fantasioso e erótico, fora da realidade.

A afirmativa de que masturbação não causa impotência sexual é verdadeira do ponto de vista orgânico. Entretanto, se ela for frequente e excessiva poderá bloquear a capacidade de responder ao ato conjugal. A pessoa estará tão habituada ao "prazer solitário" que terá dificuldade em expressar seu amor e desejo para com o cônjuge. A masturbação é um ato de egoísmo onde, sem partilhamento, a pessoa volta-se para si própria, e não cumpre o propósito divino para a sexualidade: expressar amor conjugal, promover o bem-estar, e propagar a raça humana.

e) A dificuldade mais séria, entretanto, encontra-se na área espiritual. A maior

dúvida acerca da masturbação é se ela é pecado ou não. O fato de ela contrariar os propósitos de Deus para a sexualidade já bastaria para pôr fim a esta dúvida.

Alguns liberais afirmam ser a masturbação um modo legítimo de se aliviar a tensão sexual, e que praticá-la é uma questão de liberdade cristã. Ou seja, cada um deve decidir-se por si mesmo se deve, ou não, praticá-la. Antes que você tome uma decisão, será melhor refletir sobre alguns princípios bíblicos que o ajudarão a formar uma base, igualmente bíblica, para a sua opinião.

Pense nas perguntas a seguir, e responda-as honestamente:

a) É pecado desejar a mulher do próximo?

b) É pecado pensar em uma pessoa com intensão impura no coração? Se você conhece bem o décimo mandamento e as palavras de Jesus Cristo, registradas em Mateus 5.28, responderá categoricamente:

- Sim. É pecado.

Se ainda não conhecia as passagens mencionadas, conheça-as agora.

"Não cobiçarás a mulher do teu próximo... nem coisa alguma do teu próximo.[1]*"* (Ex 20.17)

"Qualquer que olhar para uma mulher com intensão impura, no coração já cometeu adultério com ela." (Mt 5.28)

O que isto tem a ver com masturbação? Pergunta você. E eu respondo com outra pergunta: Em que os jovens pensam enquanto se masturbam? Certamente não é em seu teste de matemática, nem num sorvete de chocolate. Levando-se em conta o fato de que, ao masturbar-se, o jovem desenvolve fantasias mentais eróticas, podemos afirmar que a masturbação é pecado.

Seria mais cómodo para mim colocar os fatos diante de você, e deixá-lo concluir se é, ou não, pecado. Creio entretanto que, quando alguém faz esta indagação, já pensou bastante no assunto, já experimentou profundos sentimentos de culpa, e só está esperando que se lhe confirme a pecaminosidade do ato para que se anime a procurar o perdão e a vitória sobre o pecado.

O adultério do coração, mencionado por Cristo, não se trata de um impulso sexual natural, ou mesmo de uma imagem mental involuntária, que vem repentinamente ao cérebro, mas é expulsa imediatamente. Refere-se, antes, àquelas fantasias propositais, voluntariamente abrigadas e desenvolvidas. Ao masturbar-se, geralmente, o jovem ima-gina-se num

relacionamento físico com uma pessoa, incorrendo assim no que Jesus afirmou: "No coração, já adulterou." O adultério pode se dar tanto na mente quanto no ato.

Existem ainda outros pontos a considerar, dentro da questão espiritual.

1) A *culpa.*

Vida cristã vitoriosa não combina com sentimento de culpa. E difícil acreditar que um jovem comprado pelo sangue de Cristo, e que tem seu corpo como santuário do Espírito Santo (1 Co 6.19,20), possa aceitar a masturbação como coisa natural. A realidade é que a pessoa que a patica vive assolada pela dúvida e a culpa. Isto conduz-nos às palavras do Apóstolo Paulo: "Bem aventurado aquele que não se condena naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas... está condenado" (Rm 14.22,23). Embora o assunto em pauta no capítulo 14 de Romanos seja a questão alimentar, a guarda de dias e outras exigências cerimoniais religiosas, a conclusão dos versículos 22 e 23 aplica-se também à masturbação e a qualquer outro ato que pese em nossa consciência.

A expressão *"Naquilo que aprova"* indica que a pessoa submeteu sua conduta a um teste. E, se depois disto, ela *"não se condena"*, é porque sua consciência está livre e nada há de condenável em seus atos. E assim que você se sente depois de se auto-erotizar?

Porém, se sua consciência lhe diz que é errado e que prejudica sua vida espiritual, mesmo que você adote uma postura de indiferença, está se auto-condenando por violar sua consciência cristã. A condenação não sobrevêm pelo seu ato, mas pelo sentimento com que o praticou. Conforme expressou-se R. N. Champlin, "Agiu contrariamente à fé que é a certeza da 'orientação outorgada pelo Espírito de Deus'. Dessa maneira, tal crente debilitou o seu senso moral, ainda que esse senso moral contenha pontos exagerados". (R. N. Champlin, Ph. D. - O Novo Testamento interpretado versículo por versículo).

A sensação de culpa frustra a vida abundante, tira o brilho da alegria cristã, mina o poder e a intrepidez necessários para testemunhar.

2) A fuga.

Fogem à realidade os que têm a masturbação como refúgio contra as circunstâncias desagraveis da vida. Os que assim procedem, ainda não confiam plenamente em Deus, que, em sua Palavra, faz-nos esta doce recomendação:

"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (1 Pe 5.7).

3) A dependência do hábito.

Para alguns, a masturbação torna-se um vício incontrolável, que se coloca acima de sua vontade, e "levanta-se contra o conhecimento de Deus ".

Vencendo a tentação

2) Como vencer a tentação de masturbar-se? Ê possível livrar-se da masturbação?

(Adalto, 17 anos)

R. Já mencionamos no capítulo 8 algumas coisas que o ajudarão a controlar seus impulsos sexuais e vencer a tentação. Os mesmos conselhos aplicam-se a esta situação também. Contudo, vejamos algumas dicas mais específicas.

Em primeiro lugar, procure descobrir por que e quando você se auto-erotisa.

a) Se o faz quando está deprimido, ou com um problema pela frente, é porque enveredou pelo arriscado caminho do escapismo. Aprenda a confiar em Deus, entregar-lhe seus cuidados, e descansar nele.

Diga ao Senhor Jesus que Ele é o único refúgio que você deseja, e peça-lhe que o capacite a enfrentar as situações difíceis da vida. Antes de orar, medite nos versículos a seguir.

"Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará" (SI 37.5).

"Melhor é buscar refúgio no Senhor" (SI 118.8).

"Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme: porque ele confia em ti" (Is 263)

b) Se você cai na tentação sempre que toca o próprio corpo, evite fazê-lo. Enquanto estiver se ensaboando embaixo do chuveiro, ajudará muito se cantar um hino alegre e barulhento.

Se os momentos que você passa sozinho em seu quarto, lendo, ouvindo música, ou vendo televisão, costumam ser perigosos, habitue-se a manter as mãos longe das zonas erógenas. Se possível ocupe-se com outra coisa, como trabalhos manuais, instrumentos musicais, etc. Ao olhar-se no espelho, em vez de alimentar pensamentos narcisistas, lem-bre-se de agradecer a Deus a perfeição de seu corpo, e peça-lhe que o ajude a conservá-lo em santificação e honra.

"...que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo, em santificação e honra, não com desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus..." (1 Ts 4.4,5).

c) Agora, se você é dos que costumam "viajar" através da mente, será melhor

selecionar com mais cuidado os seus "voos". Conforme já frisamos, a maioria dos que praticam o auto-erotismo o faz por desenvolver fantasias sexuais. O moço, ou a moça, começa imaginando que aquela pessoa especial está ao seu lado, e a situação vai esquentando. Antes que se dê conta, está "fazendo amor" sozinho.

Rejeite qualquer pensamento erótico, e ocupe sua mente com o que é puro, santo e verdadeiro.

"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento" (Fl 4.8).

Enquanto estiver sob os cobertores, esperando o sono chegar, em vez de embarcar em viagens catastróficas, experimente outro tipo de exercício mental. Você pode, por exemplo, memorizar tabuadas, regras de gramática, nomes de países e capitais. Ou pode fazer algo melhor ainda: memorizar versículos bíblicos, ou lembrar o rosto de pessoas conhecidas, apresentando-as a Deus em oração. O sono virá mais depressa e será bem mais tranquilo!

d) Rejeite leituras e filmes picantes, e abomine revistas pornográficas.

e) Evite qualquer situação que ofereça tentações superiores às suas forças. Lembro-me que, quando criança, costumava brincar à beira de um riacho próximo à minha casa. Gostava de caminhar sobre as pedras roliças da margem, equilibrando-me precariamente sobre elas. A aventura consistia em não deixar escorregar o pé. Felizmente, o riacho não era fundo, e o máximo que podia acontecer era levar um banho de roupa e tudo, o que valia uma "esfregadela" de minha mãe.

É esta, exatamente, a atitude de alguns jovens em relação ao pecado. Ficam ali na margem, atraídos por ele, desafiando as próprias forças, até que o pé escorrega e eles chafurdam na lama.

f) Recomendo que você leia agora a resposta da pergunta número sete, do capítulo oito. Você encontrará orientações de como sujeitar-se a Deus. Verá como ter em Jesus um amigo, e submeter-lhe seus pensamentos, sendo transformado pela renovação da mente. Aprenderá a resistir ao diabo, evitando apelos eróticos e não tentando provar seu auto-controle.

g) Outra coisa que os adolescentes precisam conhecer é a providência divina para o alívio sexual masculino. É a chamada polução noturna, que se inicia lá pelos treze ou quatorze anos. Seus testículos produzem continuamente espermatozóides que são lançados para os epidídimos, doiscanais localizados sobre os testículos, e que funcionam como um reservatório

temporário. Quando estes se enchem, os espermatozóides são então conduzidos para dois outros reservatórios denominados vesículas seminais. Quando estas vesículas ficam saturadas, seu corpo reclama por alívio. Vem aquele desejo de estar com aquela pessoa... É o famoso impulso sexual, que não é só físico, mas também mental e emocional. A pressão interna precisa ser aliviada, e, para tranquilidade do rapaz solteiro, que não tem relações sexuais, o escape se dá durante o sono. Essas ejaculações ou *emissões involuntárias* são, às vezes, acompanhadas de sonhos agradáveis. O único inconveniente destes sonhos especiais é que eles sujam suas roupas íntimas. No entanto, quando estes sonhos possuem um rosto conhecido, podem se tornar constrangedores. Se você se sente incomodado, se os tais sonhos o perseguem durante o dia, provocando novas

excitações e pensamentos impuros, será melhor orar a respeito. Peça a Deus que lhe guarde a mente enquanto dormir, e que Satanás não use para o mal o meio que o Criador providenciou para seu bem-estar. Você perceberá que as emissões ocorrerão sem que você se lembre de ter sonhado. Isto é perfeitamente possível e normal.

h) Dirija sua disposição física para outras atividades. Pratique esportes, faça caminhadas, ou qualquer outra coisa que lhe proporcione dispêndio de energia.

i) Para você, que deseja livrar-se da masturbação, mas encontra dificuldades, alternando períodos de vitórias e fracassos, o primeiro passo é confessar seu pecado a Deus e pedir-lhe perdão. Sua confissão deve ser acompanhada de arrependimento e propósito de abandonar a prática. Nosso misericordioso Deus está pronto a perdoar-lhe os erros e a conceder-lhe vitórias sobre eles. Moer-se de remorsos e sentir-se derrotado por Satanás só o fará afundar ainda mais. Não hesite em lançar mão da provisão divina, cada vez que pecar.

> *"Filhinhos meus, estas cousas vos escrevo para que não pequeis. Se todavia, alguém pecar, temos advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro"* (1 Jo 2.1,2).

Confesse ao Senhor sua dificuldade em controlar os impulsos sexuais. Não se envergonhe de expor-lhe suas fraquezas, e diga-lhe que deseja a vitória sobre esta questão. Lembre-se que, na cruz, Cristo já obteve a vitória que você almeja; é ele quem o fortalece: você pode TODAS as coisas (Fl 4.13). Além de aceitar o perdão divino, é importante que você se perdoe também.

j) Saiba que, à semelhança dos sete mil de Israel que não se curvaram perante Baal, milhares de moços e moças não praticam a masturbação. Alguns que já experimentaram-na,

tomaram a firme resolução de abandoná-la, e o conseguiram. Você também pode viver sem ela e, contudo, ser uma pessoa saudável, ajustada e feliz.

Todas as nossas respostas foram dirigidas a jovens salvos. Você, que ainda não teve um encontro real com Cristo, não poderá aplicar, eficazmente, a maioria dos princípios apresentados. Não basta saber que Jesus é o Salvador; é necessário *conhecê-lo* como tal. Isso sò será possível se você o receber como seu salvador pessoal. Entregue sua vida a Jesus, para que seu Santo Espírito habite em você, capacitando-o(a) a viver de maneira santa e irrepreensível.

###

A você, que procurou-nos com uma pergunta, e a quem tivemos a satisfação de responder, deixamos os dois versículos finais da Epístola de Judas.

"Ora, aquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória., ao único Deus, nosso salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém" (Jd 24,25).